

PROJETO **RADAR**

FALAR. ESCUTAR. CUIDAR.

RELATÓRIO DE PROGRESSO N.º 5

UNIDADE DE MISSÃO SANTA CASA

AGOSTO DE 2019

“O sujeito só tem relevância social enquanto se insere em precisas redes de interação e comunicação social”

Jürgen Habermas

Índice

| | |
|---|----|
| Introdução..... | 4 |
| Enquadramento | 5 |
| Primeiro Mês (julho) | 6 |
| Apresentação de Resultados | 7 |
| Formação <i>On Job</i> | 8 |
| Acompanhamento e Monitorização | 9 |
| Plano de Comunicação e <i>Marketing</i> | 9 |
| Reuniões Sistemáticas | 10 |
| Plano de Reuniões <i>Focus Group</i> 2. ^a Fase..... | 10 |
| Reuniões <i>Focus Group</i> | 10 |
| Resultados Alcançados | 15 |
| Caraterização dos Entrevistados | 15 |
| Radares Comunitários..... | 23 |
| Informativo Radar | 30 |
| Considerações Finais | 31 |
| Referências Bibliográficas | 32 |
| Anexos..... | 33 |
| Material de Comunicação e <i>Marketing</i> distribuído em julho | 34 |
| Díptico Informativo Projeto Radar | 35 |
| Guia Prático Projeto Radar..... | 36 |
| Ficha de Projeto Radar..... | 47 |
| Consentimento Informado | 48 |

Índice de Figuras

| | |
|---|----|
| Mapa 1 -Distribuição dos levantamentos, nas freguesias da 2ª FASE DO Projeto Radar | 8 |
| Gráfico 1 - Representação da Distribuição dos Entrevistados por Freguesia | 15 |
| Tabela 1 - Distribuição dos Entrevistados por Freguesia | 16 |
| Gráfico 2 - Representação da Distribuição dos Entrevistados por Género | 16 |
| Tabela 2 - Distribuição dos Entrevistados por Género | 16 |
| Gráfico 3 - Representação da Distribuição de Entrevistados com e sem Acompanhamento de Instituições de Apoio Social..... | 17 |
| Tabela 3 - Distribuição de Entrevistados com e sem Acompanhamento de Instituições de Apoio Social | 17 |
| Tabela 4 - Distribuição de Entrevistados por Freguesia com e sem Acompanhamento de Instituições de Apoio Social, em percentagem | 18 |
| Gráfico 4 - Representação da Distribuição de Entrevistados por faixas Etárias (intervalos de 10 anos) . | 18 |
| Tabela 5 - Distribuição de Entrevistados por faixas Etárias..... | 19 |
| Gráfico 5 - representação da distribuição de Entrevistados que Não Sabem ou Não Têm / Têm Médico de Família..... | 19 |
| Tabela 6 – distribuição de Entrevistados que Não Sabem ou Não Têm / Têm Médico de Família | 20 |
| Gráfico 6 – representação da distribuição de Entrevistados que Não Sabem ou Não Têm / Têm Médico de Família por Freguesia..... | 20 |
| Gráfico 7 – representação da distribuição de Entrevistados por Níveis de Intervenção | 21 |
| Tabela 7 – distribuição de Entrevistados por Níveis de Intervenção | 21 |
| Gráfico 8 - representação da distribuição de Entrevistados por Dificuldades Manifestadas | 22 |
| Gráfico 9 - Adesão Global dos Radares Comunitários por tipologia | 23 |
| Gráfico 10 - Adesão, por freguesia, dos Radares Comunitários..... | 24 |
| Gráfico 11 – Adesão dos Radares Comunitários na freguesia de alcântara | 24 |
| Gráfico 12 – Adesão dos Radares Comunitários na freguesia de alvalade | 25 |
| Gráfico 13 – Adesão dos Radares Comunitários na freguesia de Arroios | 25 |
| Gráfico 14 – Adesão dos Radares Comunitários na freguesia do beato | 26 |
| Gráfico 15 – Adesão dos Radares Comunitários na freguesia de marvila | 27 |
| Gráfico 16 – Adesão dos Radares Comunitários na freguesia do parque das nações | 27 |
| Gráfico 17 – Adesão dos Radares Comunitários na freguesia de são Domingos de Benfica..... | 28 |
| Gráfico 18 – Adesão dos Radares Comunitários na freguesia de santa clara | 29 |
| Gráfico 19 – Adesão dos Radares Comunitários na freguesia de são vicente..... | 29 |

Introdução

O Projeto Radar consiste num plano de intervenção comunitária e de desenvolvimento local, baseado numa aproximação à metodologia de investigação-ação participativa, que tem como objetivo central a prevenção, promoção, levantamento e acompanhamento das pessoas 65+ que estejam em situação de isolamento social e/ou solidão não desejada.

Por conseguinte, o presente Relatório constitui-se como um instrumento de trabalho em construção, que pretende evidenciar as fases de desenvolvimento e as propostas de futuro necessárias à implementação do Projeto. Este documento apresenta o compromisso desenvolvido pela Equipa de Projeto (da Unidade de Missão Santa Casa) no acompanhamento, na monitorização e na mobilização do seu plano de ação, ao identificar e adicionar os passos necessários ao seu cumprimento.

Desta forma, e no sentido de dar seguimento aos propósitos do Projeto Radar otimizou-se diversos procedimentos de atuação, dos quais se destaca a apresentação do Plano de Ação antecedente à entrada das Equipas de Rua nas freguesias da 2.ª Fase, a organização da Entrada no Terreno (definição das equipas e das rotas de intervenção nestas freguesias e a harmonização do Plano de Reuniões *Focus Group* e do Plano de Formação *On Job*, atendendo ao desenvolvimento do Projeto.

No que respeita ao reconhecimento e ao acompanhamento das pessoas 65+ nas freguesias do Projeto Radar correspondentes à 2.ª Fase, interessa especificar os novos contextos e as respetivas representações, tendo por base que a amostra corresponde a 23% dos residentes em Lisboa, com 65 ou mais anos. Assim, em Alcântara deverão ser contactadas 920 pessoas; em Alvalade 2.015; em Arroios 1.832; no Beato 772; na Estrela 1.404; em Marvila 1.619; no Parque das Nações 484; em São Domingos de Benfica 1.882; em Santa Clara 742; e em São Vicente 990.

À semelhança da Fase Piloto do Projeto Radar, manteve-se o acompanhamento de proximidade às Equipas de Rua, com a realização de reuniões de trabalho (Formação *On Job*) e o recurso à técnica de *Focus Group* para recolha de contributos e de apreciações face à complexidade e à pertinência dos dados qualitativos.

Salienta-se a continuidade das reuniões de trabalho com os Parceiros, internos e externos, com o intuito de expor os resultados alcançados no Projeto Radar 2.ª Fase, assim como fortalecer a estratégia do plano de atuação para a Fase de Continuidade e para a 3.ª Fase do Projeto Radar.

Em suma, o presente Relatório compreende-se como um mecanismo de informação detalhada, em contínuo desenvolvimento, que permite a análise das diferentes fases e propostas, contribuindo para a melhoria da qualidade da intervenção. A atitude estratégica que o Projeto Radar procura incrementar na comunidade revela-se na angariação e mobilização de Radares Comunitários e num maior compromisso das entidades parceiras na cidade de Lisboa.

Enquadramento

O Projeto Radar, na sua génese, assenta na inter e multidisciplinariedade, razão pela qual, na 2.ª Fase, o recrutamento para as Equipas de Rua contou com um aumento substancial de colaboradores, de diversas formações académicas.

O desenvolvimento desta 2.ª Fase implicou um acréscimo de responsabilidades e uma maior capacidade organizativa, de forma a garantir uma melhoria contínua das respostas e uma atuação devidamente articulada e integrada, com serviços mais que se pretendem eficazes, eficientes e efetivos na resposta à população 65+. Assim, a 2.ª Fase contou com o alargamento do número de Entrevistadores, recrutando-se 40 novos elementos, o que possibilita o levantamento a mais 12.449 pessoas com 65 ou mais anos, em três meses (julho, agosto e setembro).

Comparativamente à Fase Piloto, em que para 3 freguesias (Ajuda, Areeiro e Olivais), as Equipas de Rua integraram 10 licenciados, as equipas são atualmente constituídas por 4 técnicos superiores para cada uma das 10 freguesias.

Com o aumento da amplitude do trabalho e de forma a garantir uma gestão estratégica apropriada, melhoraram-se os documentos de *report* semanal, nomeadamente quanto ao número entrevistas efetuadas por entrevistador, às rotas percorridas e às adesões de Radares Comunitários, bem como os documentos de suporte utilizados pelos elementos que se encontram a integrar as Equipas de Apoio a Idosos (EAI's).

À semelhança da Fase Piloto, manteve-se a lógica de rotatividade de serviços e de funções entre a Equipa de Entrevistadores, de forma a ser possível alcançar os objetivos e o desenvolvimento do trabalho proposto. Assim, os cerca de 50 técnicos tanto podem desempenhar as suas funções no terreno, como na Unidade de Missão Santa Casa (UMSC) ou nas EAI's.

Calendarização

A previsão é que a 2.ª Fase do Projeto Radar termine em setembro, havendo a intenção de, em outubro, dar continuidade imediata à 3.ª Fase, com a realização de entrevistas em 11 freguesias

O agendamento e a organização das várias fases e momentos do Projeto Radar foram estruturados com a integração de contributos dos parceiros. Assim, e a título de exemplo, a assinatura da Carta Compromisso com as Juntas de Freguesia que integrarão a 3.ª Fase, bem como a apresentação de resultados da 2.ª Fase está agendada para o início de outubro.

Atendendo a que as primeiras semanas de cada fase exigem algumas adaptações e ajustamentos, verificamos que foram necessários os meses de julho, agosto e setembro para cobrir as 10 freguesias, (realizando uma média de 288 entrevistadas por dia) e abranger assim os 23% da população com mais de 65 anos de idade que cumpram o objetivo do Projeto Radar 2.ª Fase.

Primeiro Mês (julho)

Com os 40 entrevistadores na rua, o primeiro dia foi iniciado com um encontro entre cada uma das equipas nas respetivas freguesias, e teve lugar na esquadra da PSP de cada um dos 10 territórios, para que as equipas fossem apresentadas aos agentes M.I.P.P. que acompanham os entrevistadores durante períodos do dia, consoante as suas disponibilidades.

A primeira semana foi marcada pela falta de aproximadamente 75% dos tablets, uma vez que os mesmos não puderam ser entregues no devido prazo. Havendo uma média de 1 a 2 tablets por freguesia, os entrevistadores que deles dispunham efetuaram entrevistas, enquanto os restantes membros de cada equipa realizaram ações de sensibilização e angariação de Radares Comunitários no comércio local. Foram ainda colocados em cada uma das 6 EAI's um entrevistador, para dar seguimento às entrevistas que deram entrada na Plataforma, bem como familiarizarem-se com o trabalho desenvolvido pelas Equipas de Apoio a Idosos.

Foram distribuídos, semanalmente, *kits* com material de divulgação e consentimentos informados para a entrevista. Houve, inicialmente, falta de algum material que compunha este kit, pelo que foi necessário “racional” a distribuição de material de difusão, equitativamente entre cada um dos entrevistadores e tendo em conta o volume de entrevistas realizadas respetivamente em cada uma das freguesias (a título de exemplo, São Domingos de Benfica realizou em média 40 entrevistas diárias, enquanto que o Parque das Nações conclui 10 entrevistas por dia). Esta falta momentânea de material, não tendo sido limitativa na execução e prossecução de um trabalho efetivo e eficaz, permitiu que fosse adotada uma estratégia de antecipação relativamente aos meses seguintes, tendo sido feitas encomendas de maior quantidade de material, considerando um planeamento mais flexível e os gastos efetuados nesta fase.

Por outro lado, e ainda relativamente ao material disponibilizado, foi notado o erro na impressão dos autocolantes (formato A4 de cor branca em vez de transparentes) a colocar nos Radares Comunitários, Comércio Local, o que fez com que os entrevistadores tivessem regressado aos que já tinham o autocolante errado para os trocar e ao Comércio que aderiu entregues os novos autocolantes transparentes para serem colocados nas suas vitrines.

No decorrer deste primeiro mês da segunda fase do Projeto Radar, foram implementadas alterações ao nível da Plataforma Digital do Projeto Radar: obrigatoriedade na inserção do nome completo do entrevistado; número de telefone com 9 dígitos; impossibilidade de duplicação de entrevistas através da deteção de 3 campos coincidentes: nome do entrevistado, data de nascimento e morada; desdobramento do campo das “Observações” em: “Observações”, “Potencialidades”, “Expetativas” e “Privações”. Estas alterações são de extrema importância, uma vez que possibilita uma maior auscultação deste grupo populacional no que diz respeito a sua vontade e minimiza a ocorrência de duplicações no momento das entrevistas.

Apresentação de Resultados

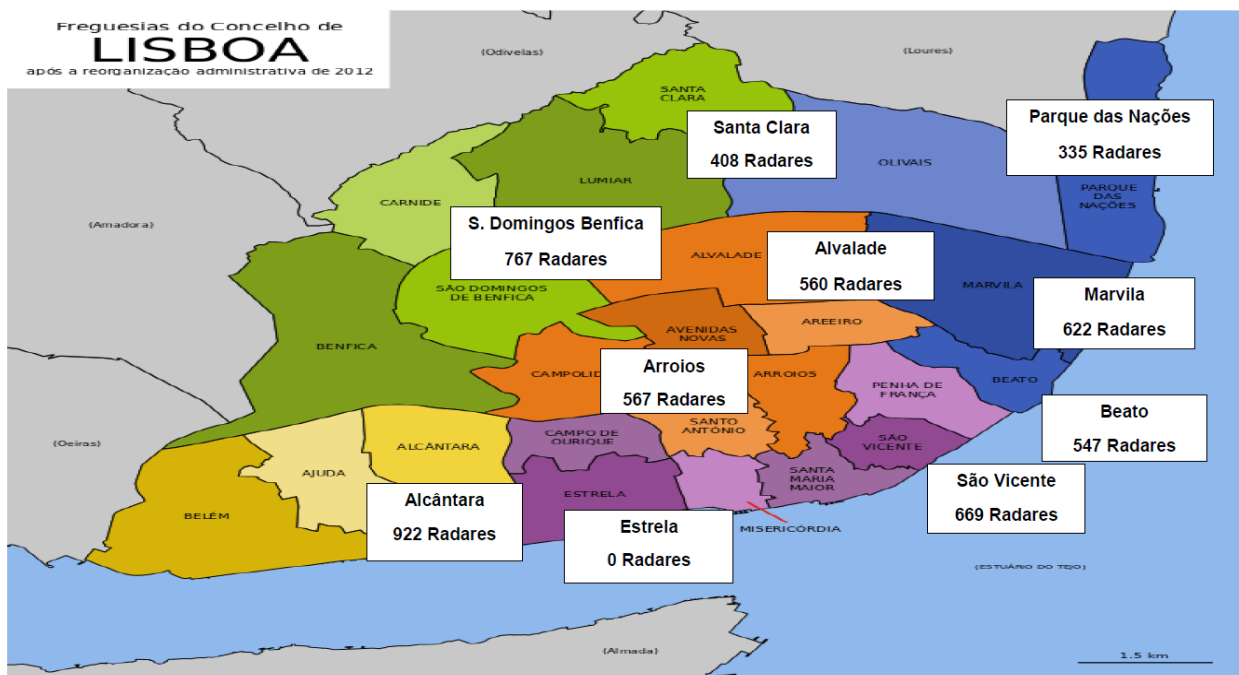
No âmbito da intervenção, as Equipas de Rua deram seguimento, de forma consolidada e articulada às estratégias e aos procedimentos de atuação estabelecidos na Fase Piloto. A manutenção destas práticas exige uma certa adaptação e flexibilidade perante os novos contextos, ainda que garantindo a mesma metodologia de intervenção (investigação-ação participativa), baseada no paradigma emancipatório da população 65+.

Deste modo, no período compreendido entre 1 e 31 de julho, efetivaram-se 5.397 entrevistas a pessoas com 65 ou mais anos, sendo 922 de Alcântara, 560 de Alvalade, 567 de Arroios, 547 do Beato, 622 de Marvila, 335 do Parque das Nações, 767 de São Domingos de Benfica, 408 de Santa Clara e 669 de São Vicente.

De salientar o término do levantamento das pessoas 65+ em Alcântara (n=922, correspondente a 23% dos residentes desta faixa etária nesta freguesia), bem como o repensar estratégico da paralisação temporária da entrada no terreno, na freguesia da Estrela.

Relativamente ao atraso na ida para o terreno do Projeto Radar na freguesia da Estrela, destaca-se os esforços dos parceiros, internos e externos, assim, valoriza-se a conjugação de esforços demonstrados, tanto a nível humano como técnico, para a prossecução dos objetivos, das atividades e do respetivo tempo de execução do Projeto Radar naquela freguesia.

Neste sentido, e tal como refere Serrano (2008), a elaboração de projetos sociais implica adesão e flexibilidade na sua aplicação, não devendo ser apenas entendida como a aceitação ao meio envolvente, mas também à sua capacidade de gerar inovação e mudança.



MAPA 1 -DISTRIBUIÇÃO DOS LEVANTAMENTOS, NAS FREGUESIAS DA 2ª FASE DO PROJETO RADAR

Formação *On Job*

No âmbito da intervenção das Equipas de Rua, deu-se continuidade à estratégia definida no Projeto Radar Piloto, mantendo o investimento num novo e robusto Plano de Comunicação e de Marketing, designadamente:

- *Tablet* (Equipa de Rua);
- Pasta com o logótipo do Projeto Radar;
- Esferográficas Projeto Radar;
- Fita de pescoço Projeto Radar;
- Cartão de Identificação;
- Vestuário de Identificação (Colete impermeável, de cor preta e/ou vermelho com o logótipo do Projeto Radar);
- Vestuário de Identificação (Impermeável, de cor vermelha com logótipo do Projeto Radar);
- Mochila com o logótipo do Projeto Radar;
- Guarda-chuva com o logótipo do Projeto Radar;
- Poster A4 Projeto Radar (informação);
- Díptico Informativo Projeto Radar;
- *Flyers* Projeto Radar;
- Autocolante Projeto Radar;
- Guia Prático Projeto Radar;

- Ficha Projeto Radar;
- Consentimento Informado;
- *Pen Drive* (Cartão);
- Leque e baralho de cartas com o logótipo do Projeto Radar;
- Íman magnético com o logótipo do Projeto Radar;
- Saco de pano reciclável com o logótipo do Projeto Radar.

Relativamente a este assunto importa salientar o desenvolvimento de novos materiais e aumento da produção de material de divulgação e *marketing*, dado o aumento da abrangência do Projeto Radar, nesta Fase.

Neste sentido, o trabalho das Equipas de Rua assenta inicialmente na sensibilização e apresentação do Projeto Radar à população 65+, disponibilizando Dípticos Informativos, Guias Práticos e esferográficas. Em seguida, perguntam aos eventuais interessados sobre a sua intenção em participar no Projeto, solicitando a assinatura de um Consentimento Informado, de forma a garantir a sua participação respondendo ao Regulamento Geral de Proteção de Dados e à partilha de informação entre os Parceiros Chave.

Acompanhamento e Monitorização

Em simultâneo, e para a dinamização e condução do Projeto, realizaram-se encontros nas dez freguesias, quer para entrega de material de comunicação e *marketing* (*Kit* de Divulgação), quer para aferir qualquer tipo de necessidade ou suporte evidenciado.

Diariamente os entrevistadores que se encontram nas diversas freguesias e EAI's elaboram um *briefing* (circunstâncias mais pertinentes) que enviam para a UMSC.

Paralelamente é enviado a todos os Entrevistadores os Totais Diários do Projeto Radar, e respondido aos briefings diários por freguesia. Semanalmente é encaminhado o Ponto de Situação aos parceiros internos e externos, assim como às Equipas de Rua (Entrevistadores) estes enviam os documentos de suporte semanal.

Plano de Comunicação e Marketing

No que concerne ao Plano de Comunicação e *Marketing*, importa salientar que o consumo do material de divulgação e *marketing* produzido e difundido no mês de julho foi de 15.508 exemplares, valores/quantidades semelhantes ao da Fase Piloto.

De referir, que o desenvolvimento do Projeto nesta fase implicou a atualização de conteúdos e de terminologias utilizadas em diversos documentos, nomeadamente no Díptico Informativo, no Guia Prático², na Ficha de Projeto Radar³ e no Consentimento Informado⁴.

Neste contexto, estão a ser consideradas quatro diferentes versões de tradução para o Projeto, nomeadamente da Ficha de Projeto Radar, do Consentimento Informado, do Díptico Informativo e do Guia Prático em língua inglesa, língua francesa, língua gestual portuguesa e em *braille*, no sentido de abranger a população 65+ estrangeira, invisual ou com questões ligadas a surdez. Desta forma, privilegia-se o acesso e a partilha de informação/ comunicação com um maior número de pessoas, promovendo comunidades mais inclusivas e integradoras.

Reuniões Sistemáticas

A implementação de uma estratégia organizacional e funcional partilhada ao nível da informação, da tomada de decisão e da gestão promoveu o desenvolvimento de reuniões sistemáticas com os Parceiros, internos e externos. Estas têm como objetivo o envolvimento, a corresponsabilização na tomada de decisões e a apropriação dos resultados e das atualizações do Projeto.

O Projeto Radar aposta no fortalecimento das redes comunitárias, trabalhando na promoção de condições que fomentem a manutenção deste grupo populacional nos seus contextos, por mais tempo e com qualidade de vida.

Plano de Reuniões *Focus Group* 2.^a Fase

Reuniões *Focus Group*

No que respeita ao sétimo mês de intervenção, a primeira Reunião *Focus Group* da 2.^a Fase decorreu a 05 de julho, no Espaço Santa Casa SCML e contou com a presença das Equipas de Rua, de um dinamizador e de um auxiliar de moderação. Salientam-se as seguintes conclusões:

- Posicionamento estratégico e reorganização das Equipas de Entrevistadores nos atuais contextos de intervenção. Necessidade de efetuar reajustamentos nas Equipas de Rua, nomeadamente ao nível da integração de novos *Team Leaders* no contexto de Santa Clara e do Beato (em resposta a substituição temporária por motivo de doença);
- Adesão positiva, reconhecimento e identificação com os objetivos do Projeto Radar por parte dos Radares Comunitários (Voluntários/as, Vizinhos/as, Famílias e Comércio Local), registando um total de 496 Radares Comunitários (Comércio Local) na 1.^a semana de intervenção;

- Processo de adesão de Radares Comunitários (Voluntários/as, Vizinhos/as, Famílias e Comércio Local). Retificação dos autocolantes Projeto Radar destinados aos Radares Comunitários, devido a um defeito de impressão na imagem (o fundo deveria ser transparente e surge em branco). Ainda sobre este tópico, as Equipas de Rua referiram que os Radares Comunitários dão preferência à afixação de Posters A4 do Projeto Radar (com o fundo vermelho) em substituição dos autocolantes, por considerar mais apelativos e de melhor impacto estético;
- Preenchimento do campo das Observações (expetativas, privações e potencialidades). Reforço da importância na recolha de dados qualitativos, que possibilitem a compreensão das expetativas, privações e potencialidades dos participantes. De salientar, o destaque dado à promoção de escuta ativa durante a entrevista, principalmente no momento de recolha destes dados, ainda que sem descurar o número/ objetivo estabelecido para a realização de entrevistas diárias;
- Carta de Apresentação do Projeto Radar para divulgação junto da administração de condomínios das atuais freguesias de intervenção. Reforço do uso deste instrumento de apoio e de fundamentação da legitimidade e credibilidade do Projeto junto da Comunidade, e assim facilitar o acesso aos edifícios que o solicitem;
- Definição de procedimentos da Equipa de Entrevistadores perante situações de violência e maus tratos (nomeadamente, violência física; violência psicológica/verbal; negligência e abandono; entre outras). Num primeiro momento, a Equipa de Entrevistadores identifica a situação de violência ou maus tratos e articula com a Equipa de *Backoffice* da UMSC que, posteriormente, encaminha para o parceiro com maior responsabilidade a este nível, a Polícia de Segurança Pública (PSP), em específico para o Núcleo de Operações do Comando Metropolitano de Lisboa (COMETLIS);
- Procedimentos e cuidados a adotar no âmbito do RGPD. Alertou-se para o manuseamento do *tablet*, no que respeita ao uso da Plataforma Digital Projeto Radar, em particular na visualização e inserção de dados pessoais dos participantes em locais públicos da comunidade/contexto de intervenção;
- Procedimentos e cuidados a adotar no âmbito do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD). Elaboração de uma sessão de esclarecimentos com o apoio de um jurista e parecer sobre a sua legalidade no âmbito do Projeto, tendo sido dado ênfase ao “Consentimento Informado” e à sua imprescindibilidade;
- Desistência dos participantes face à aplicação dos procedimentos inerentes ao Projeto Radar. Perante as desistências verificadas, os participantes serão informados via *email* dos procedimentos necessários para cessar a participação e revogar o consentimento informado. Neste sentido, quem o pretenda, deve solicitar, por escrito, a desistência, anexando uma cópia do Consentimento Informado ao texto a apresentar;

- Importância do acompanhamento da PSP, nomeadamente das equipas do MIPP. Este acompanhamento representa uma mais-valia para a intervenção, na medida em que ajuda a localizar e a identificar as pessoas com mais de 65 anos, que vivem sozinhas ou acompanhadas por outras do mesmo escalão etário. A presença deste parceiro garante uma maior segurança e confiança das Equipas de Rua, no território. Em 3 freguesias (Alvalade, Marvila e Santa Clara), este acompanhamento não foi possível de assegurar.

A segunda sessão *Focus Group* da 2.^a Fase, realizada a 12 de julho, no Espaço Santa Casa, contou com Equipa de Entrevistadores, um dinamizador e um auxiliar de moderação, destacando-se os seguintes tópicos:

- Posicionamento estratégico e reorganização das Equipas de Entrevistadores nos atuais contextos de intervenção. A intervenção inicial no terreno deve incidir na cobertura das rotas definidas com os parceiros. Numa fase posterior, a realização de entrevistas poderá verificar-se em locais específicos da comunidade que apresentem maior afluência de pessoas 65+ (mercados municipais; centros comerciais, ou outros);
- Acompanhamento e articulação entre os Entrevistadores e as Equipas de Apoio a Idosos (EAI's). Os Entrevistadores assumiram de forma partilhada as funções, tarefas e responsabilidades designadas às EAI's, elaborando telefonemas de despiste e confirmação de dados, assim como acompanhando-as em visitas domiciliárias e em atendimentos sociais, no âmbito da sua intervenção. No entanto, as Equipas de Rua reforçaram a importância de definir e enquadrar os procedimentos com as EAI/UDIP.
- Importância do acompanhamento da PSP, as equipas do MIPP. Os Entrevistadores referiam que a ausência e a inconsistência deste acompanhamento em algumas freguesias apresenta-se como um aspeto negativo;
- Mobilização e participação dos parceiros externos. Necessidade de um maior investimento em ações de sensibilização sobre o Projeto Radar, assim como realizar visitas de mobilização aos parceiros. A falta de apoio dos parceiros na elaboração das rotas nos seus contextos de intervenção, tem dificultado a perceção dos limites geográficos em algumas freguesias. Esta questão aponta para a necessidade de uma maior mobilização de alguns parceiros no envolvimento para com o Projeto Radar;
- Adesão positiva, reconhecimento e identificação com os objetivos do Projeto Radar por parte dos Radares Comunitários (Voluntários/as, Vizinhos/as, Famílias e Comércio Local);
- Contexto diverso e heterogéneo na freguesia de Santa Clara. A Equipa de Entrevistadores refere que as características do território continuam a dificultar a intervenção. Mencionam, em especial, a rede de transportes urbana dispersa e reduzida face à dimensão da freguesia; e o acesso a

zonas que registam índices de marginalidade. Ambos os tópicos têm implicações na mobilidade e no acesso das Equipas de Rua a determinadas zonas.

A terceira sessão *Focus Group* da 2.^a Fase, realizada a 19 de julho, no Espaço Santa Casa, contou com o grupo de Entrevistadores, um dinamizador e um auxiliar de moderação, destacando-se os seguintes tópicos:

- Mobilização e participação dos parceiros externos. Algumas Equipas de Rua realizaram reuniões trabalho com as Juntas de Freguesias do respetivo contexto, no sentido de agilizar procedimentos e estratégias de intervenção em locais de difícil acesso que beneficiam de uma contextualização dos Radares Comunitários para um melhor desenvolvimento das suas funções.
- Contexto diversificado e heterogéneo na freguesia de Santa Clara. A Equipa de Entrevistadores refere que as características do território continuam a dificultar a intervenção. Mencionam, em especial, a rede de transportes urbana dispersa e reduzida face à dimensão da freguesia; o acesso a zonas que registam índices de marginalidade; e a má qualidade da conexão à internet, que dificulta a utilização do tablet. Os tópicos referidos têm implicações na mobilidade, no acesso e na intervenção das Equipas de Rua em determinadas zonas.
- Carta de Apresentação do Projeto Radar para divulgação junto da administração de condomínios das atuais freguesias de intervenção. Reforço do uso deste instrumento de apoio e de fundamentação da legitimidade e credibilidade do Projeto junto da Comunidade, e respetivo pedido de autorização de acesso aos edifícios;
- Não consentimento da população 65+ em participar no Projeto Radar. As Equipas de Rua revelam que continuam a ter recusas e situações em que as pessoas abordadas apresentam hostilidade no relacionamento interpessoal e na comunicação, inclusive quando acompanhadas por elementos do MIPP.
- Legitimidade/ credibilidade do Projeto Radar. As Equipas de Rua partilharam que ainda se verificam situações de resistência em relação aos objetivos do Projeto Radar e intenção das entidades promotoras.

A quarta sessão *Focus Group* da 2.^a Fase, realizada a 26 de julho, no Espaço Santa Casa, contou com as Equipas de Rua, um dinamizador, um auxiliar de moderação e o Conselho Consultivo da UMSC, destacando-se os seguintes tópicos:

- Enquadramento e apresentação do Conselho Consultivo aos Entrevistadores;
- Reconhecimento da evolução das Equipas de Rua ao nível das suas competências técnicas, pessoas e sociais;

- Não consentimento da população 65+ em participar no Projeto Radar. As Equipas de Rua revelam que continuam a ter recusas e situações em que as pessoas abordadas apresentam hostilidade no relacionamento interpessoal e na comunicação, inclusive quando acompanhadas por elementos do MIPP.
- Legitimidade/ credibilidade do Projeto Radar. As Equipas de Rua partilharam que ainda se verificam situações de resistência em relação aos objetivos do Projeto Radar e intenção das entidades promotoras. Os participantes relatam acontecimentos alusivos à prática de burla em algumas freguesias. Neste sentido, as Equipas de Rua identificaram a necessidade de um maior investimento em ações de informação e sensibilização sobre o Projeto Radar, assim como a realização de visitas de mobilização aos parceiros;
- Consciencialização e papel ativo da comunidade na criação de redes de base comunitária, em particular na freguesia de Alcântara;
- Adesão positiva, reconhecimento e identificação com os objetivos do Projeto Radar por parte dos Radares Comunitários (Voluntários/as, Vizinhos/as, Famílias e Comércio Local);
- Contexto diverso e heterogéneo na freguesia do Parque das Nações. A Equipa de Rua refere deparar-se com duas realidades distintas na freguesia. Por um lado, acedem a uma parte do território com condomínios de difícil acesso, e por outro, contactam com a zona de Santa Maria dos Olivais que apresenta uma realidade diferente, onde referem estar a ser bem recebidos e com bons índices de adesão ao Projeto, especialmente por reconhecerem a sua importância;
- Importância da presença e do acompanhamento da PSP, equipas do Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade (MIPP). Este acompanhamento representa uma mais-valia para a intervenção, particularmente na freguesia de São Domingos de Benfica, onde o acompanhamento é praticamente diário;
- Não Consentimento da população 65+ em partilhar o contacto telefónico. Reforço da importância em perceber os motivos efetivos dos participantes não facultarem o contacto: se é por não quererem ou por não terem. Em qualquer dos casos, deve ser feito registo no campo das “Observações”. Quando os participantes demonstram resistência em disponibilizar o contacto telefónico por questões de desconfiança, o Entrevistador deve apelar à credibilidade do Projeto, reforçando a sua continuidade, como por exemplo, através do serviço de Teleassistência. Salientar que o contacto telefónico será utilizado apenas no âmbito do Projeto Radar.

Resultados Alcançados

Caraterização dos Entrevistados

Importa fazer uma caracterização global dos participantes da 2.^a Fase, segundo as variáveis: Género, Acompanhamento, Idade, Médico de Família, Níveis de Intervenção e Dificuldades Manifestadas.

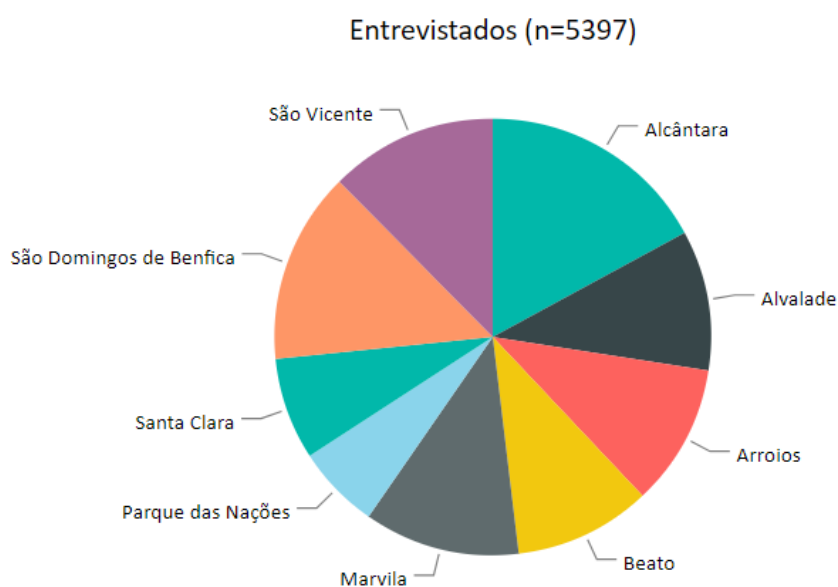


GRÁFICO 1 - REPRESENTAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DOS ENTREVISTADOS POR FREGUESIA

| Freguesia | Entrevistas | % |
|-------------------------|-------------|----------------|
| Alcântara | 922 | 17,08% |
| Alvalade | 560 | 10,38% |
| Arroios | 567 | 10,51% |
| Beato | 547 | 10,14% |
| Marvila | 622 | 11,52% |
| Parque das Nações | 335 | 6,21% |
| Santa Clara | 408 | 7,56% |
| São Domingos de Benfica | 767 | 14,21% |
| São Vicente | 669 | 12,40% |
| Total | 5397 | 100,00% |

TABELA 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS ENTREVISTADOS POR FREGUESIA

No mês de julho (primeiro mês da 2.^a Fase), segundo a Plataforma Digital Projeto Radar, foram entrevistadas 5.397 pessoas, sendo 922 de Alcântara (17,08%), 560 de Alvalade (10,38%), 567 de Arroios (10,51%), 547 do Beato (10,14%), 622 de Marvila (11,52%), 335 do Parque das Nações (6,21%), 408 de Santa Clara (7,56%), 767 de São Domingos de Benfica (14,21%) e 669 de São Vicente (12,40%).

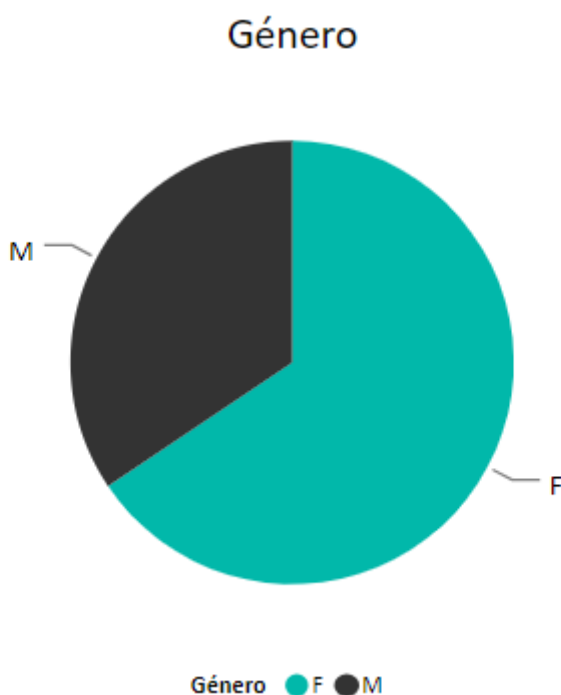


GRÁFICO 2 - REPRESENTAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DOS ENTREVISTADOS POR GÉNERO

| Género | Entrevistas | % |
|--------------|-------------|----------------|
| F | 3540 | 65,59% |
| M | 1857 | 34,41% |
| Total | 5397 | 100,00% |

TABELA 2 - DISTRIBUIÇÃO DOS ENTREVISTADOS POR GÉNERO

Quanto ao género, dos 5.397 entrevistados, foram identificadas 3.540 pessoas de género feminino (65,59%) e 1.857 do género masculino (34,41%).

Entrevistados que Recebem Acompanhamento

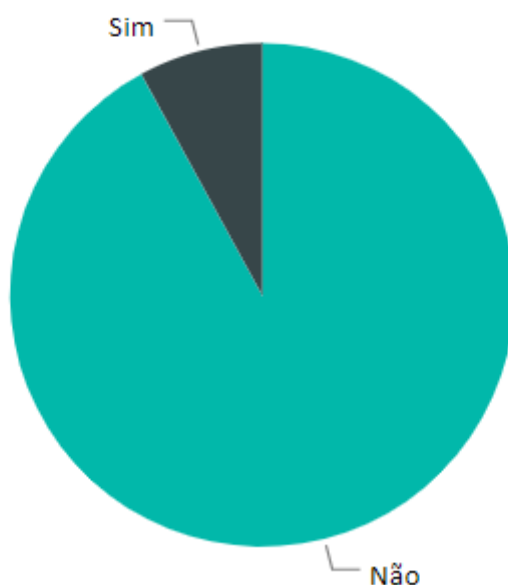


GRÁFICO 3 - REPRESENTAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DE ENTREVISTADOS COM E SEM ACOMPANHAMENTO DE INSTITUIÇÕES DE APOIO SOCIAL

| Recebe Acompanhamento | Entrevistas | % |
|-----------------------|-------------|----------------|
| Não | 4968 | 92,05% |
| Sim | 429 | 7,95% |
| Total | 5397 | 100,00% |

TABELA 3 - DISTRIBUIÇÃO DE ENTREVISTADOS COM E SEM ACOMPANHAMENTO DE INSTITUIÇÕES DE APOIO SOCIAL

Entre os entrevistados, 4.968 pessoas (92,05%) não recebem qualquer acompanhamento de instituições de apoio social e 429 (7,95%) são acompanhados.

Entrevistados que Recebem ou não Recebem Acompanhamento por Freguesia

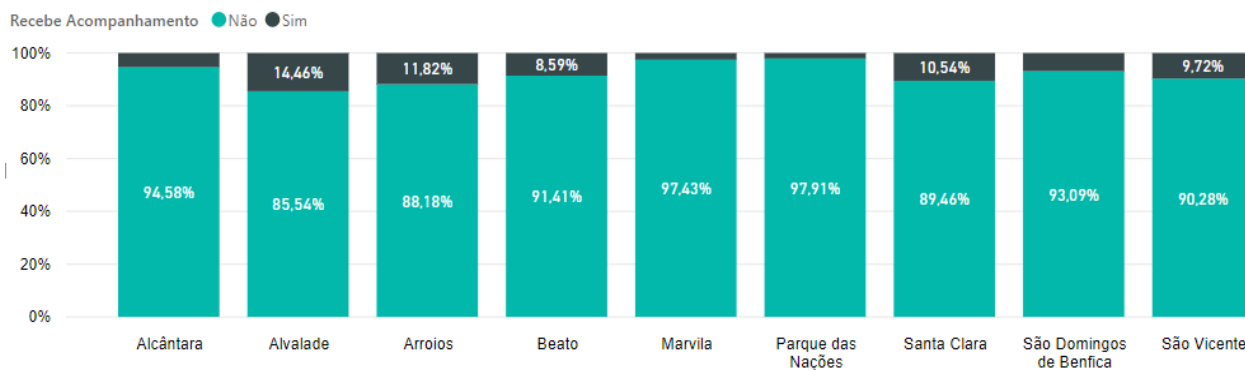


TABELA 4 - DISTRIBUIÇÃO DE ENTREVISTADOS POR FREGUESIA COM E SEM ACOMPANHAMENTO DE INSTITUIÇÕES DE APOIO SOCIAL, EM PERCENTAGEM

Por freguesia, a percentagem de entrevistados que não recebem qualquer tipo de acompanhamento por parte de instituições de apoio social é de 94,58% em Alcântara, 85,54% em Alvalade, 88,18% em Arroios, 91,41% no Beato, 97,43% em Marvila, 97,91% no Parque das Nações, 89,46% em Santa Clara, 93,09% em São Domingos de Benfica e 90,28% em São Vicente.

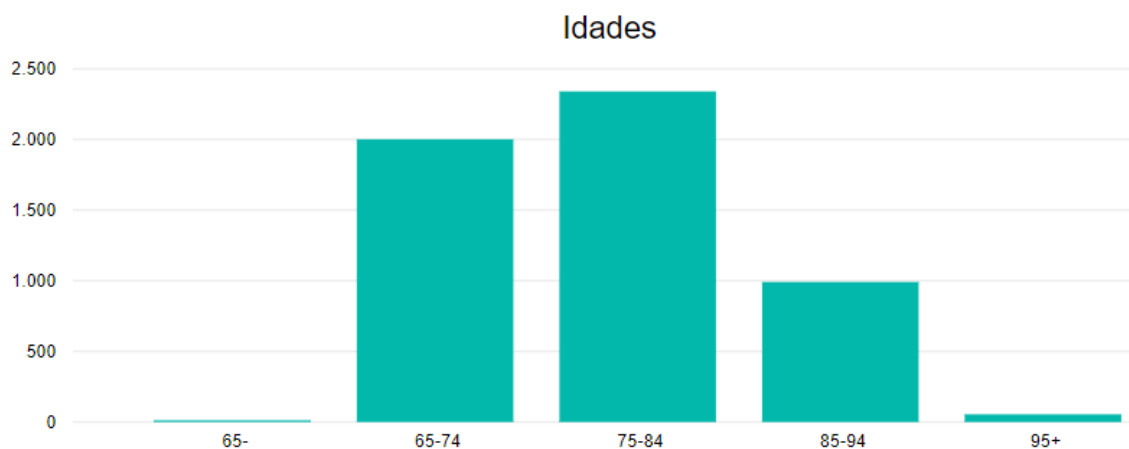


GRÁFICO 4 - REPRESENTAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DE ENTREVISTADOS POR FAIXAS ETÁRIAS (INTERVALOS DE 10 ANOS)

A faixa etária dos 75 aos 84 anos é aquela em que se situa a maioria dos entrevistados, com 2.340 pessoas. Seguem-se as faixas etárias dos 65 aos 74 anos com 2.001 pessoas, a dos 85 aos 94 anos com 991 pessoas, o grupo populacional com 95 ou mais anos com 54 entrevistados, e com 11 pessoas os que têm menos de 65 anos.

| Intervalo Idade | Entrevistas | % |
|-----------------|-------------|----------------|
| 65- | 11 | 0,20% |
| 65-74 | 2001 | 37,08% |
| 75-84 | 2340 | 43,36% |
| 85-94 | 991 | 18,36% |
| 95+ | 54 | 1,00% |
| Total | 5397 | 100,00% |

TABELA 5 - DISTRIBUIÇÃO DE ENTREVISTADOS POR FAIXAS ETÁRIAS

A faixa etária dos 75 aos 84 anos é aquela em que se situa a maioria dos entrevistados, com 2.340 pessoas (43,36%). Segue-se o grupo etário dos 65 aos 74 anos com 2.001 pessoas (37,08%), a dos 85 aos 94 anos com 991 pessoas (18,36%), a faixa das pessoas com mais de 95 anos com 54 entrevistados (1,00%), e com 11 pessoas, a faixa etária com menos de 65 anos (0,20%).

Médico de Família

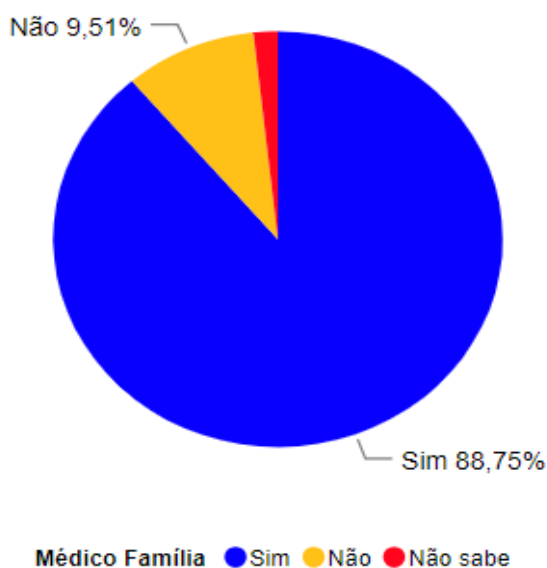


GRÁFICO 5 - REPRESENTAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DE ENTREVISTADOS QUE NÃO SABEM OU NÃO TÊM / TÊM MÉDICO DE FAMÍLIA

| Médico Família | Entrevistas | % |
|----------------|-------------|----------------|
| Não | 513 | 9,51% |
| Não sabe | 94 | 1,74% |
| Sim | 4790 | 88,75% |
| Total | 5397 | 100,00% |

TABELA 6 – DISTRIBUIÇÃO DE ENTREVISTADOS QUE NÃO SABEM OU NÃO TÊM / TÊM MÉDICO DE FAMÍLIA

Os entrevistados que referem ter médico de família são 4.790 (88,75%), os que não têm são 513 (9,51%) e os que não sabem se têm médico de família são 94 (1,74%).

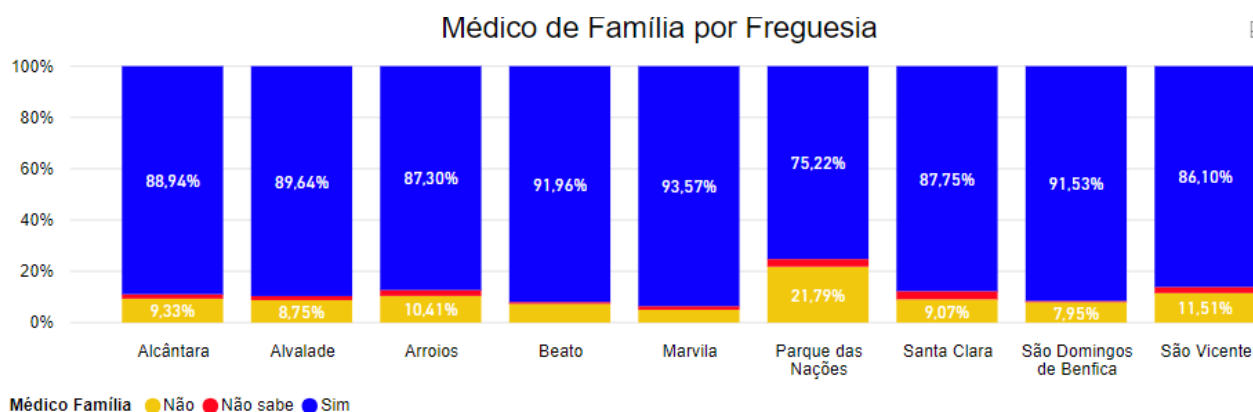


GRÁFICO 6 – REPRESENTAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DE ENTREVISTADOS QUE NÃO SABEM OU NÃO TÊM / TÊM MÉDICO DE FAMÍLIA POR FREGUESIA

Por freguesia, a percentagem de entrevistados que tem médico de família é de 88,94% em Alcântara, 89,64% em Alvalade, 87,30% em Arroios, 91,96% no Beato, 93,57% em Marvila, 75,22% no Parque das Nações, 87,75% em Santa Clara, 91,53% em São Domingos de Benfica, e 86,10% em São Vicente.

Ao contrário, e por freguesia, a percentagem de participantes que não tem médico de família é de 9,33% em Alcântara, 8,75% em Alvalade, 10,41% em Arroios, 7,31% no Beato, 4,98% em Marvila, 21,79% no Parque das Nações, 9,07% em Santa Clara, 7,95% em São Domingos de Benfica e 11,51% em São Vicente.

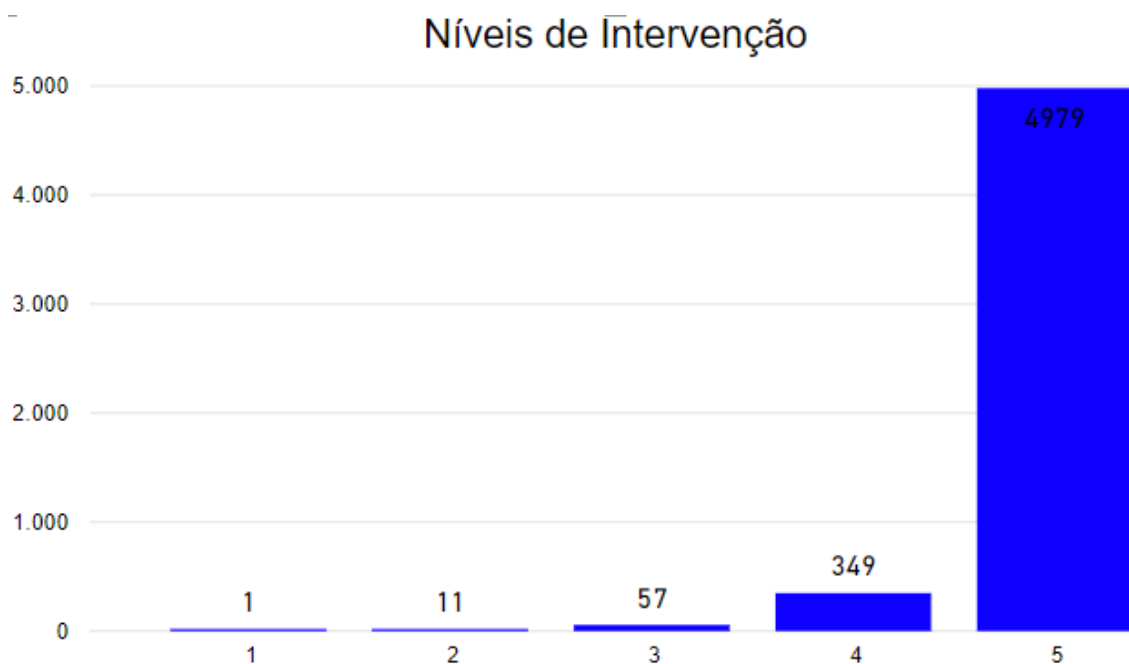


GRÁFICO 7 – REPRESENTAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DE ENTREVISTADOS POR NÍVEIS DE INTERVENÇÃO

| Níveis de Intervenção | Entrevistas | % |
|-----------------------|-------------|----------------|
| 1 | 1 | 0,02% |
| 2 | 11 | 0,20% |
| 3 | 57 | 1,06% |
| 4 | 349 | 6,47% |
| 5 | 4979 | 92,25% |
| Total | 5397 | 100,00% |

TABELA 7 – DISTRIBUIÇÃO DE ENTREVISTADOS POR NÍVEIS DE INTERVENÇÃO

Quanto aos níveis de intervenção atribuídos (1= nível crítico; 2= nível alto; 3= nível médio; 4= nível baixo; 5= nível planeado), os resultados obtidos são os de 4.979 (92,25%) entrevistados de nível 5, 349 (6,47%) entrevistados de nível 4, 57 (1,06%) entrevistados de nível 3, 11 (0,20%) entrevistados de nível 2, e 1 (0,02%) entrevistado de nível 1. Assim, conclui-se que a maioria das pessoas entrevistadas se encontra num grau de intervenção de nível planeado.

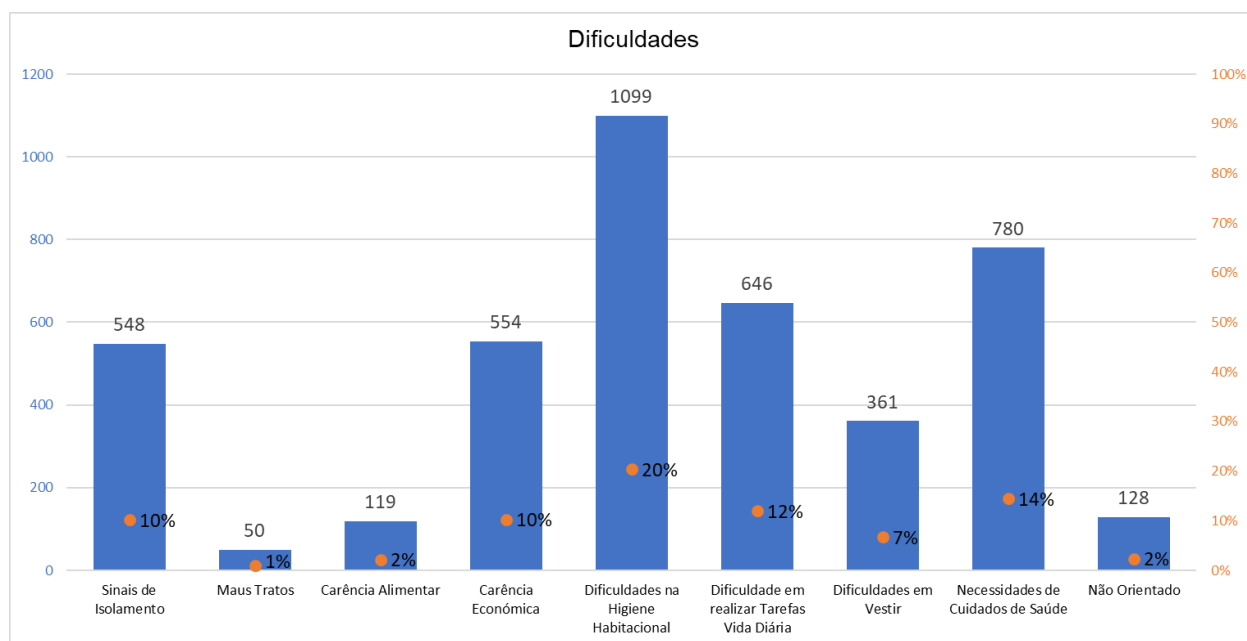


GRÁFICO 8 - REPRESENTAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DE ENTREVISTADOS POR DIFICULDADES MANIFESTADAS

As dificuldades manifestadas distribuem-se por 9 categorias, com 1.099 (20,00%) entrevistados a indicarem “Dificuldades na Higiene Habitacional”; 780 (14,00%) pessoas referem “Necessidade de Cuidados de Saúde”; 646 (12,00%) participantes assinalam “Dificuldades na Realização das Tarefas da Vida Diária”; 554 (10,00%) indivíduos manifestam “Carência Económica”; 548 (10,00%) entrevistados aparentam “Sinais de Isolamento”; 361 (7,00%) pessoas mencionam ter “Dificuldade em Vestir”; 128 (2,00%) participantes apresentam-sinais “Não Orientado”; 119 (2,00%) indivíduos aparentam “Carência Alimentar”; e 50 (1,00%) entrevistados são alvo de “Maus Tratos”.

Radares Comunitários

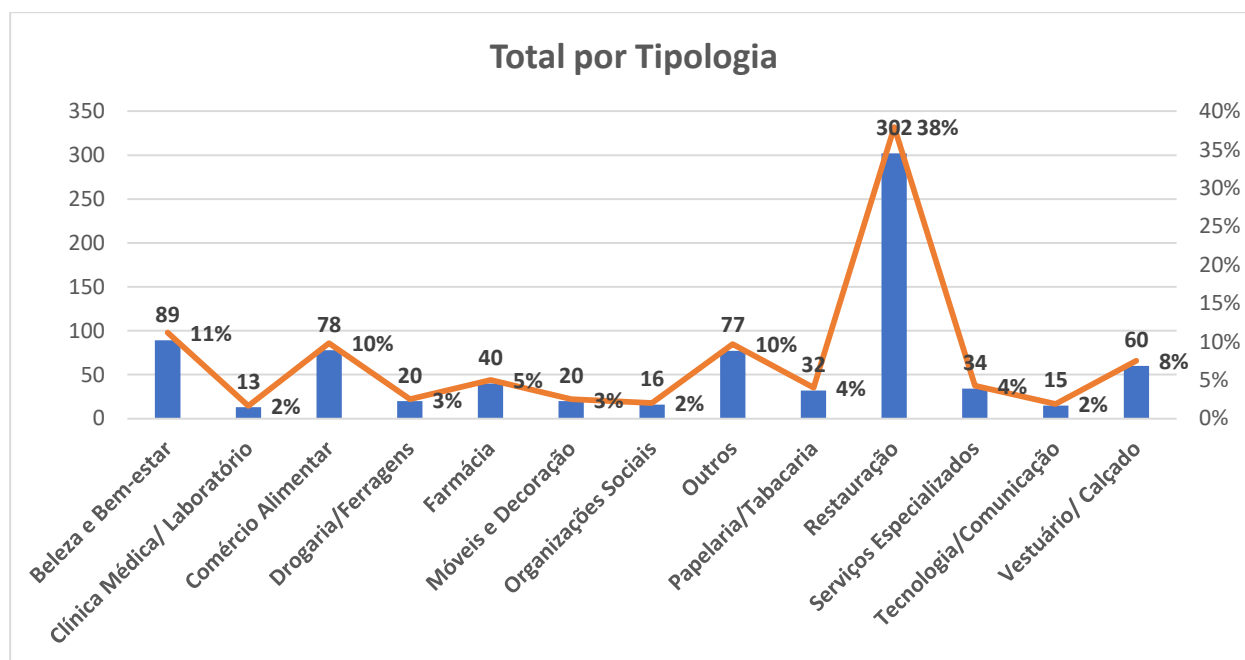


GRÁFICO 9 - ADESÃO GLOBAL DOS RADARES COMUNITÁRIOS POR TIPOLOGIA

No que concerne à adesão dos Radares Comunitários no primeiro mês da 2ª Fase do Projeto Radar, registaram-se 796 adesões, distribuídas por 13 tipologias. As categorias passaram de 7, no Projeto Piloto Radar, para 13, na 2.ª Fase. Assim, indica-se as novas classes de Radares Comunitários: “Beleza e Bem-estar”, “Clinica Médica/Laboratório”, “Comércio Alimentar”, “Drogaria/Ferragens”, “Farmácia”, “Móveis e Decoração”, “Organizações Sociais”, “Papelaria/Tabacaria”, “Restauração”, “Serviços Especializados”, “Tecnologia/Comunicação”, “Vestuário/calçado” e “Outros”. Houve um aumento de 545% de adesões de Radares Comunitários em comparação com os resultados finais do Projeto Piloto Radar, o que justificou um aumento de categorias.

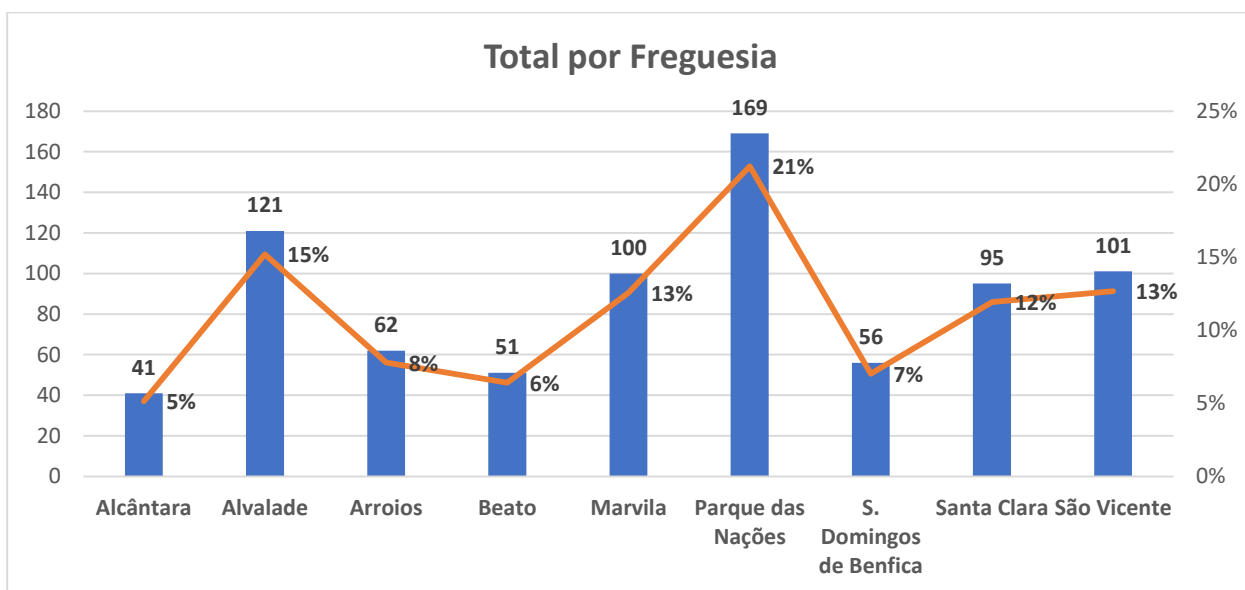


GRÁFICO 10 - ADESÃO, POR FREGUESIA, DOS RADARES COMUNITÁRIOS

No global, destacou-se a freguesia do Parque das Nações que contempla o maior número de Radares Comunitário, com 21%, correspondendo a 169 adesões, seguidamente a freguesia de Alvalade, com 15% (121). Em Alcântara contabilizou-se apenas 5%, correspondente a 41 adesões, neste primeiro mês da 2.ª Fase. Os Radares Comunitários em Arroios, Beato e S. Domingos de Benfica situam-se abaixo dos 10% e em Santa Clara, Marvila e São Vicente as adesões situam-se entre os 12% e 13% do total de adesões.

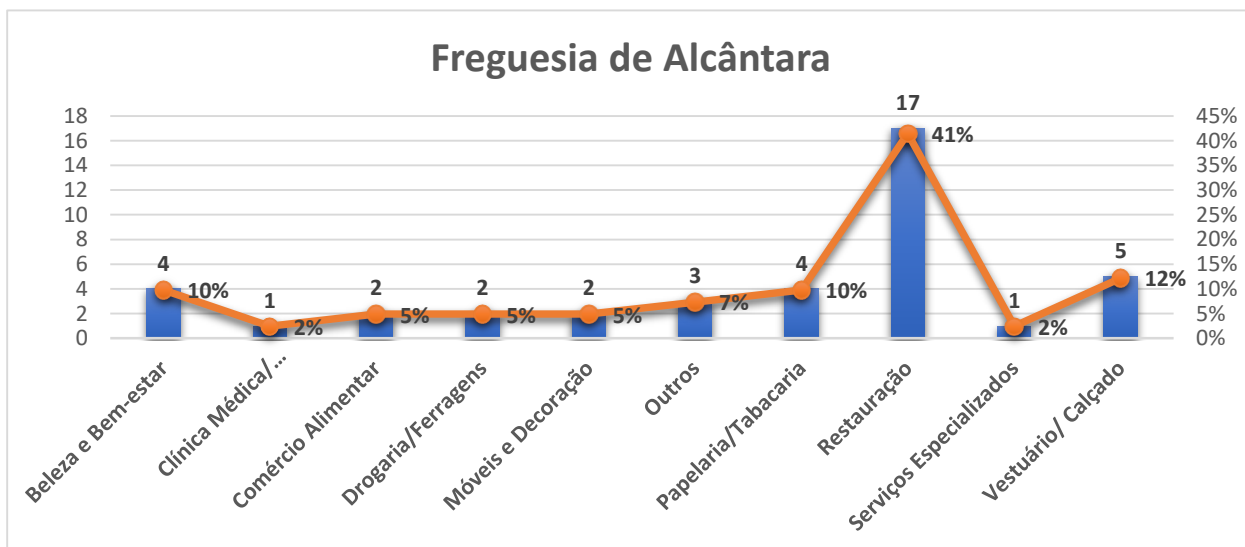


GRÁFICO 11 – ADESÃO DOS RADARES COMUNITÁRIOS NA FREGUESIA DE ALCÂNTARA

Na freguesia da Alcântara registou-se um total de 41 Radares Comunitários, distribuídos da seguinte forma: 41% (n=17) na “Restauração”, 12% (n=5) no “Vestuário/Calçado”, 10% (n=4) nas categorias “Beleza e Bem-estar” e “Papelaria/Tabacaria”, 7% (n=3) nos “Outros”, 5% (n=2) no “Comércio Alimentar”,

Drogaria/Ferragens” e “Móveis e Decoração”, por último 2% (n=1) na “Clínica Médica/Laboratório” e “Serviço especializados”. As categorias “Farmácia”, “Organizações Sociais” e “Tecnologia/Comunicação” não registaram nenhuma adesão.



GRÁFICO 12 – ADESÃO DOS RADARES COMUNITÁRIOS NA FREGUESIA DE ALVALADE

Na freguesia da Alvalade assinalou-se um total de 121 Radares Comunitários, distribuídos da seguinte forma: 53% (n=64) na “Restauração”, 11% (n=13) no “Vestuário/Calçado”, 10% (n=12) no “Comércio Alimentar”, 9% (n=11) na “Farmácia”, 3% (n=4) nas Categorias “Beleza e Bem-estar”, “Outros” e “Papeleria/Tabacaria”, 2% (n=2) nas tipologias Drogaria/Ferragens”, “Móveis e Decoração” “Organizações Sociais” e “Tecnologia/Comunicação”. As rubricas “Clínica Médica/Laboratório” e “Serviços Especializados” não obtiveram nenhum registo.

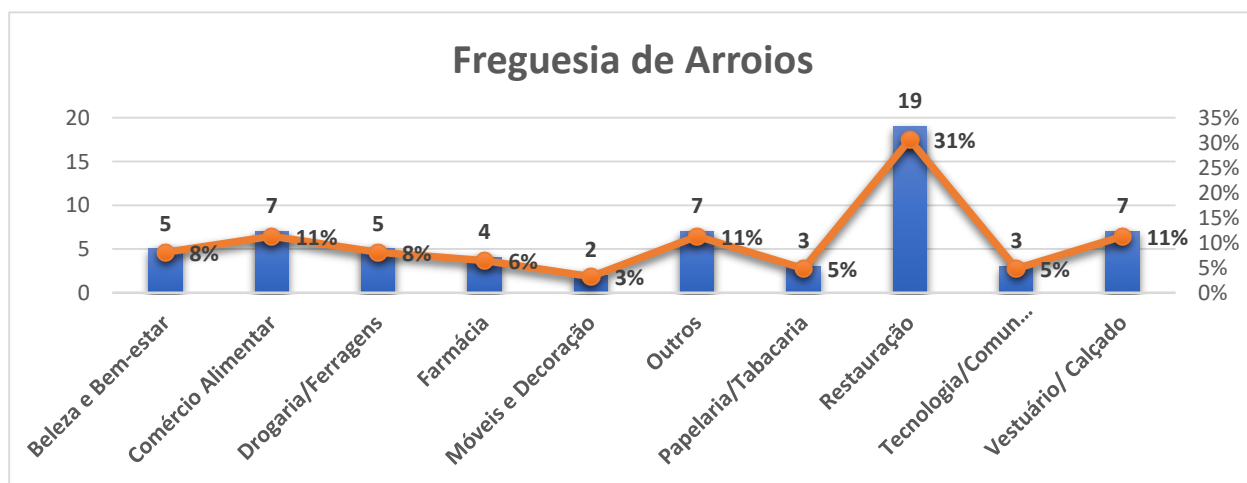


GRÁFICO 13 – ADESÃO DOS RADARES COMUNITÁRIOS NA FREGUESIA DE ARROIOS

Na freguesia da Arroios apurou-se um total de 62 Radares Comunitários, distribuídos da seguinte forma: 31% (n=19) na “Restauração”, 11% (n=7) no “Comércio Alimentar”, “Outros” e “Vestuário/Calçado”, 8% (n=5) na “Beleza e Bem-estar” e “Drogaria/Ferragens”, 6% (n=4) na “Farmácia”, 5% (n=3) na “Papeleria/Tabacaria” e “Tecnologia/Comunicação”, 3% (n=2) nos “Móveis e Decoração”. As rubricas “Clínica Médica/Laboratório”, “Organizações Sociais” e “Serviços Especializados” não obtiveram nenhum registo.

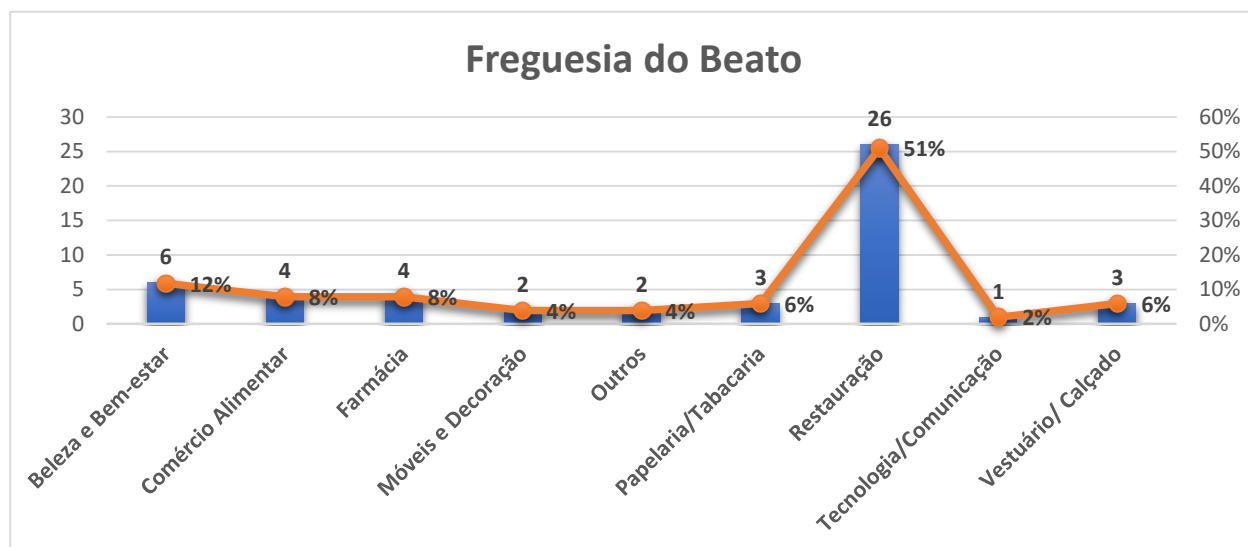


GRÁFICO 14 – ADESÃO DOS RADARES COMUNITÁRIOS NA FREGUESIA DO BEATO

Na freguesia do Beato contabilizou-se um total de 51 Radares Comunitários, distribuídos da seguinte forma: 51% (n=26) na “Restauração”, 12% (n=6) na “Beleza e Bem-estar”, no 8% (n=4) “Comércio Alimentar” e “Farmácia”, 6% (n=3) na “Papeleria/Tabacaria” e “Vestuário/Calçado”, 4% (n=2) nos “Móveis e Decoração” e “Outros” e 2% (n=1) na “Tecnologia/Comunicação”. As rubricas “Clínica Médica/Laboratório”, “Drogaria/Ferragens”, “Organizações Sociais”, e “Serviços Especializados” não obtiveram nenhum registo.

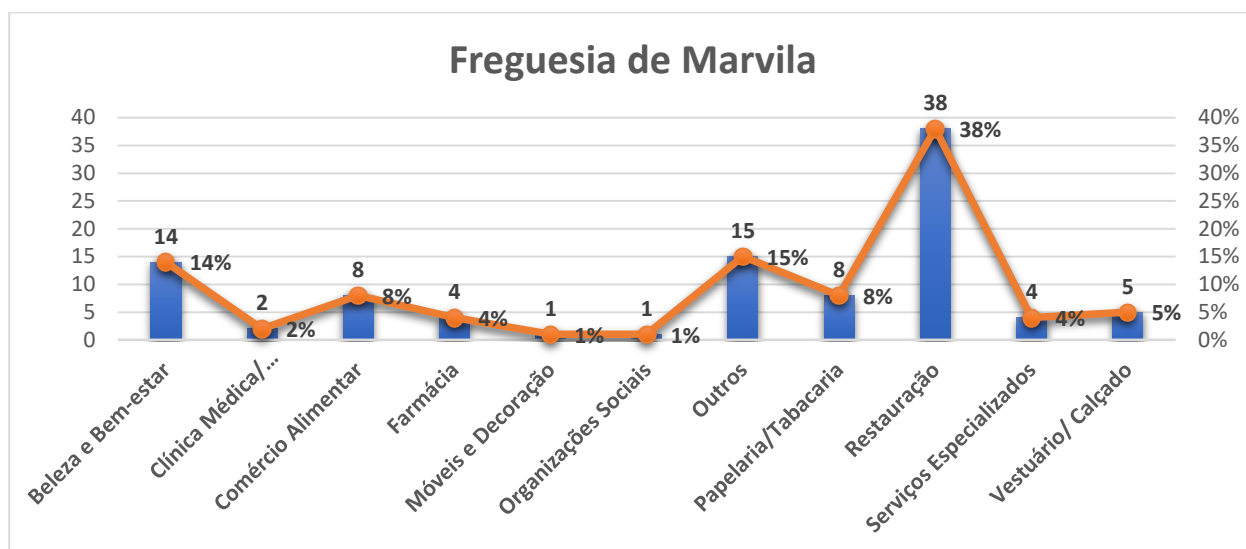


GRÁFICO 15 – ADESÃO DOS RADARES COMUNITÁRIOS NA FREGUESIA DE MARVILA

Na freguesia de Marvila assinalou-se um total de 100 Radares Comunitários, distribuídos da seguinte forma: 38% (n=38) na “Restauração”, 15% (n=15) nos “Outros”, 14% (n=14) na “Beleza e Bem-estar”, no 8% (n=8) “Comércio Alimentar” e “Papelaria/Tabacaria”, 5% (n=5) no “Vestuário/Calçado”, 4% (n=4) na “Farmácia” e “Serviços Especializados”, 2% (n=2) “Clínica Médica/Laboratório”, 1% (n=1) nos “Móveis e Decoração” e “Organizações Sociais”. As rubricas “Drogaria/Ferragens” e “Tecnologia/Comunicação” não obtiveram nenhum registo.

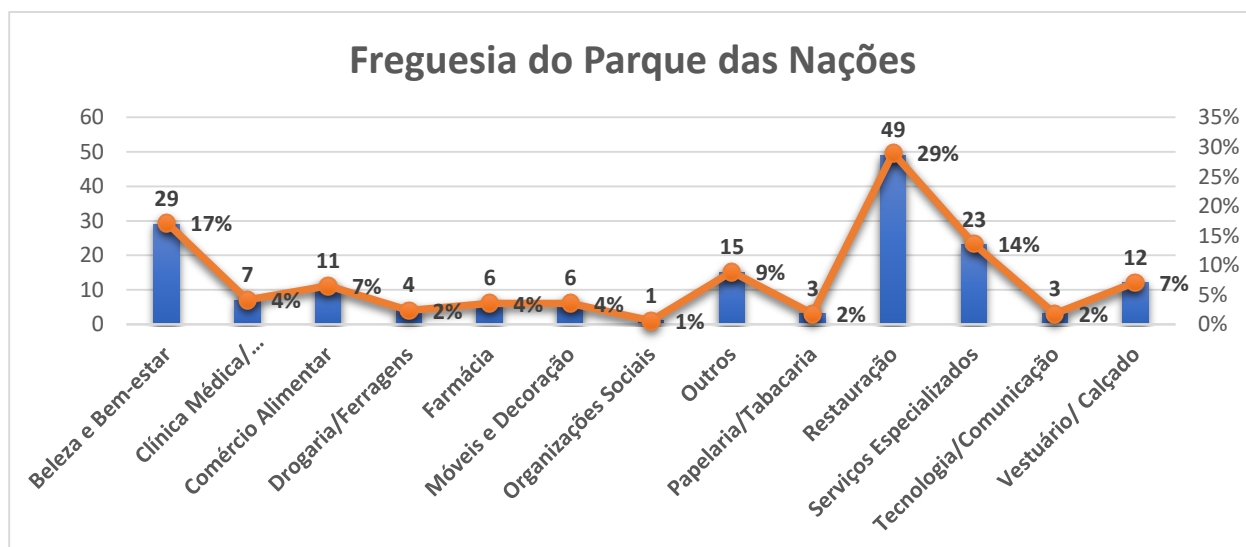


GRÁFICO 16 – ADESÃO DOS RADARES COMUNITÁRIOS NA FREGUESIA DO PARQUE DAS NAÇÕES

Na freguesia do Parque das Nações contabilizou-se um total de 169 Radares Comunitários, distribuídos da seguinte forma: 29% (n=49) na “Restauração”, 17% (n=29) na “Beleza e Bem-estar”, 14% (n=23) nos “Serviços Especializados” 9% (n=15) nos “Outros”, 7% (n=12) “Vestuário/Calçado” e (n=11) “Comércio Alimentar”, 4% (n=7) “Clínica Médica/Laboratório” e (n=6) na “Farmácia” e nos “Móveis e Decoração”, 2% (n=4) “Drogaria/Ferragens”, (n=3) na “Papellaria/Tabacaria” e na “Tecnologia/Comunicação”, 1% (n=1) nas “Organizações Sociais”.

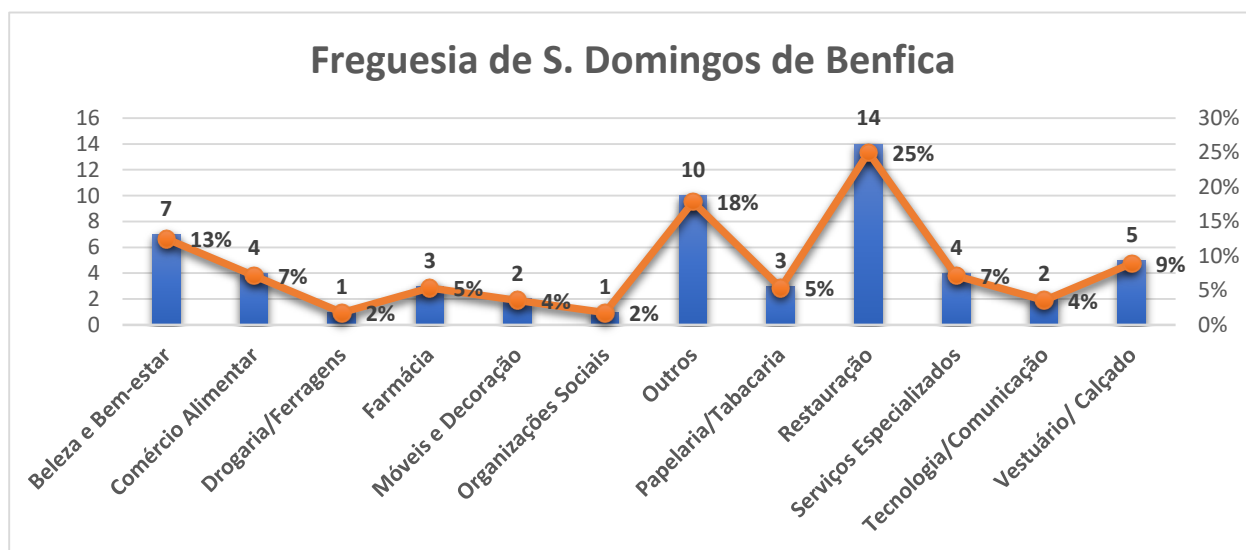


GRÁFICO 17 – ADESÃO DOS RADARES COMUNITÁRIOS NA FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

Na freguesia de S. Domingos de Benfica destacou-se um total de 56 Radares Comunitários, distribuídos da seguinte forma: 25% (n=14) na “Restauração”, 18% (n=10) nos “Outros”, 13% (n=7) na “Beleza e Bem-estar”, no 9% (n=5) no “Vestuário/Calçado”, 7% (n=4) no “Comércio Alimentar” e “Serviços Especializados”, 5% (n=3) “Papellaria/Tabacaria” e “Farmácia”, 4% (n=2) “Móveis e Decoração” e “Tecnologia/Comunicação”, 2% (n=1) na “Drogaria/Ferragens” e “Organizações Sociais”. A rubrica “Clínica Médica/Laboratório” não obteve nenhum registo.

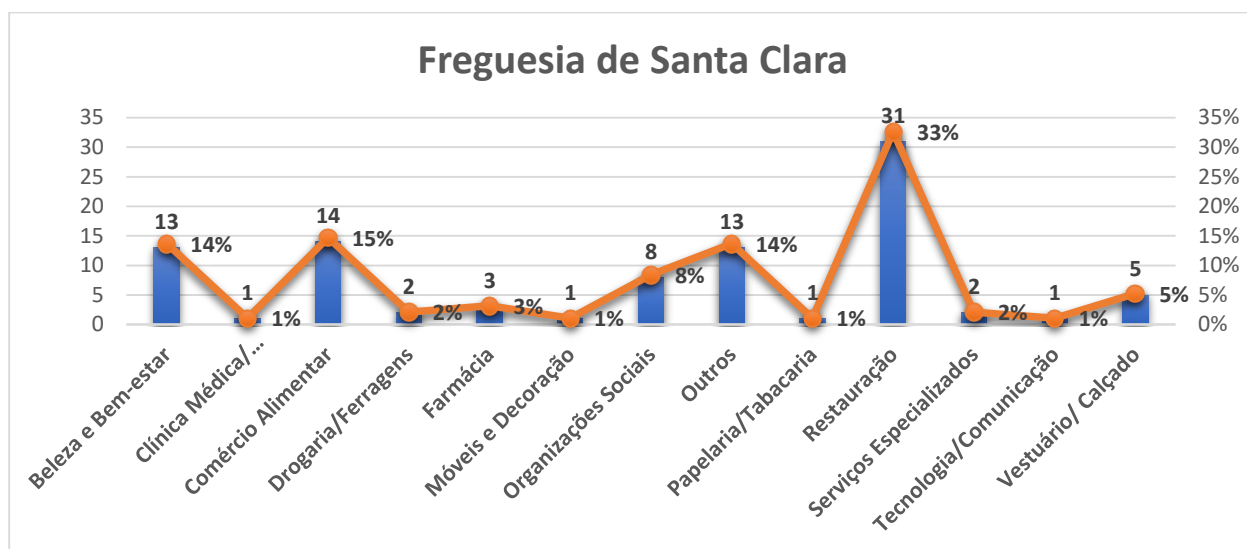


GRÁFICO 18 – ADESÃO DOS RADARES COMUNITÁRIOS NA FREGUESIA DE SANTA CLARA

Na freguesia de Santa Clara contabilizou-se um total de 95 Radares Comunitários, distribuídos da seguinte forma: 33% (n=31) na “Restauração”, 15% (n=14) no “Comércio Alimentar”, 14% (n=13) na “Beleza e Bem-estar” e “Outros”, no 8% (n=8) nas “Organizações Sociais”, 5% (n=5) no “Vestuário/Calçado”, 3% (n=3) “Farmácia”, 2% (n=2) na “Drogaria/Ferragens” e “Serviços Especializados”, 1% (n=1) nas, “Papelaria/Tabacaria”, “Tecnologia/Comunicação”, “Clínica Médica/Laboratório” e “Móveis e Decoração”.

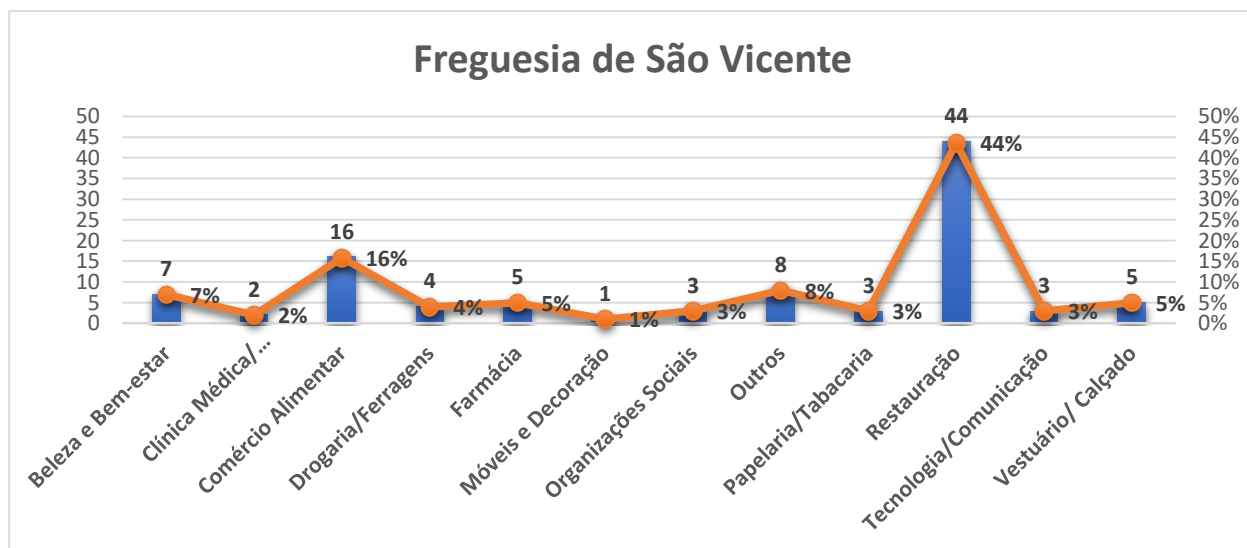


GRÁFICO 19 – ADESÃO DOS RADARES COMUNITÁRIOS NA FREGUESIA DE SÃO VICENTE

Na freguesia de São Vicente registou-se um total de 101 Radares Comunitários, distribuídos da seguinte forma: 44% (n=44) na “Restauração”, 16% (n=16) no “Comércio Alimentar”, 8% (n=8) nos “Outros”, no 7% (n=7) na “Beleza e Bem-estar”, 5% (n=5) no “Vestuário/Calçado” e “Farmácia”, 4% (n=4) na “Droga-

ria/Ferragens”, 3% (n=3) nas “Organizações Sociais”, “Papeleria/Tabacaria” e “Tecnologia/Comunicação”, 2% (n=2) “Clínica Médica/Laboratório” e com 1% (n=1) “Móveis e Decoração”. A rubrica “Serviços Especializados” não obteve nenhum registo.

Informativo Radar

A Linha do Informativo Radar da SCML, gerida pelo Gabinete de Relações Públicas e Protocolo da Secretária-geral, tem como propósito prestar informações sobre o Projeto, aos utilizadores da Linha Telefónica do Projeto Radar, bem como confirmar a legitimidade dos Entrevistadores, dos parceiros internos e externos e disponibilizar os contactos dos vários intervenientes.

No que concerne ao Projeto Radar 2.^a Fase, os dados quantitativos recolhidos, no mês de julho, pela Linha Telefónica: Informativo Radar refletem as chamadas efetuadas para o número de telefone 213 263 000, do qual podemos descrever as seguintes atividades:

- Foram recebidas 130 chamadas;
- Foram atendidas 111 chamadas, em média 5 chamada por dia, das quais se contabilizaram 19 chamadas perdidas.

Importará mencionar que durante o período analisado (1 a 31 de julho), a maioria das chamadas recebidas tiveram como intuito:

- Obter informações sobre a legitimidade do Projeto, do Entrevistador e/ou do *Focal Point*;
- Questionar sobre a origem e os objetivos do Projeto;
- Interrogar sobre a área geográfica de intervenção;
- Perceber o objetivo das visitas após as entrevistas;
- Compreender os encaminhamentos para as UDIP's e as EAI's;
- Pedir o nome ou o contacto do Entrevistador, de uma dada freguesia;
- Pedir o contacto do *Focal Point*, de uma dada freguesia;
- Solicitar uma marcação com o Entrevistador, de uma dada freguesia;
- Outros: Interlocutora desejava trabalhar com a SCML em regime de voluntariado e a chamada foi encaminhada para a Equipa de *BackOffice* da UMSC.

Considerações Finais

O Relatório de Progresso N.º 5 realça os resultados do desenvolvimento do Projeto Radar 2.ª Fase, nomeadamente, ao nível do reconhecimento das pessoas entrevistadas (n=5.397) e dos Radares Comunitários aderentes (796). De salientar igualmente, o total de chamadas efetuadas para o Informativo Radar (n=130) e os dados obtidos nas Reuniões de *Focus Group*, que comprovam a extensão e a solidez do Projeto.

Concluindo, é essencial mencionar o carácter de Prevenção, Promoção e Reforço da intervenção do Projeto Radar 2.ª Fase, designadamente:

- Os dados quantitativos recolhidos pela Linha Telefónica: Informativo Radar, que refletem um aumento significativo do fluxo de chamadas;
- A forte adesão, reconhecimento e identificação com os objetivos do Projeto Radar por parte dos Radares Comunitários (Voluntários/as, Vizinhos/as, Famílias e Comércio Local);
- A importância dos telefonemas de despiste, realizados pelas EAI's com o propósito de efetivar a entrevista feita pelos Entrevistadores, assim como eventuais encaminhamentos para as respostas solicitadas, contribuindo para a consolidação dos objetivos do Projeto Radar;
- A extensão do Projeto pela cidade Lisboa, cobrindo um número cada vez maior e mais heterogéneo da população 65+, bem como a auscultação das suas privações, expectativas e potencialidades, com o intuito de criar novas respostas e serviços que vão ao encontro da vontade e da escolha das pessoas 65+.

Referências Bibliográficas

- BOGDAN, Robert & BIKLEN, Sari (1994). Investigação Qualitativa em Educação. Uma Introdução à Teoria e aos Métodos. Coleção Ciências da Educação – Porto Editora.
- GALEGO, Carla & GOMES, Alberto (2005). Emancipação, ruptura e inovação: o “focus group” como instrumento de investigação. Revista Lusófona de Educação, Vol. 5, 173-184.
- MENEZES, Isabel (2007). Intervenção Comunitária: Uma Perspetiva Psicológica. Livpsic/ Legis Editora, 1ª edição.
- NUNES, Maria Natália (coord.), VIANA, Ana Maria, SERRA, Nuno, AMARO, Rogério Roque (2017). Intervenção Comunitária – Conhecimentos e práticas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Centro Editorial I Ação Social.
- NUNES, Rosa (2010). A investigação-ação como uma nova forma de compreender a investigação e a ciência. Revista de Sociopoética e Abordagens Afins. Vol.2 n.º 2.
- REDE SOCIAL DE LISBOA (2017). Agenda Estratégica do Plano de Desenvolvimento Social 2017-2020.
- SERRANO, Gloria Pérez (2008), Elaboração de Projetos Sociais – casos práticos. Porto Editora.
- SILVA Isabel Soares, VELOSO, Ana Luísa & KEATING, José Bernardo (2014). Focus Group: Considerações teóricas e metodológicas. Revista Lusófona de Educação, Vol. 26, 175-190.

Anexos

Material de Comunicação e Marketing distribuído em julho

| CHECK-LIST - Projeto RADAR | | | | | | |
|--|--------------------------------|---------------------------|-----------------|------------|----------------|----------------|
| Material | O que foi Pedido (total Geral) | o que Temos (Total Geral) | Julho | | | |
| | | | Entrevistadores | Parceiros | Comércio Local | Material Extra |
| Designação | Quantidade | Quantidade | | | | |
| Capas modelo Columbya (ref. 3519), de cor vermelho. Impressão (medida máxima 15x15cm) do logotipo Projeto Radar a branco. | 367 | 229 | 6 | | | |
| Fita de pescoço modelo Neck (ref. 8780), de cor vermelho. 4 Impressões logotipo Projeto Radar a branco. | 600 | 509 | | | | |
| Fita de pescoço modelo Neck (ref. 8780), de cor preto. 4 Impressões logotipo Projeto Radar a branco. | 600 | 427 | 40 | | | |
| Colete modelo Litman (ref. 3855), de cor preto M. Parte da Frente: Impressão do logotipo Projeto Radar a branco (10x10cm). | 50 | 12 | | | | |
| Colete modelo Litman (ref. 3855), de cor preto L. Parte da Frente: Impressão do logotipo Projeto Radar a branco (10x10cm). | 50 | 23 | | | | |
| Chapéu-de-chuva modelo Altis (ref. 3719), de cor vermelho. Impressão logotipo Projeto Radar a branco | 100 | 35 | | | | |
| Chapéu-de-chuva modelo Helter (ref. 3718), de cor preto. Impressão logotipo Projeto Radar a branco | 100 | 12 | | | | |
| Impermeável modelo Hinbow (ref. 4551), de cor vermelho. Parte da Frente: Impressão do logotipo Projeto Radar a branco (10x10cm). | 100 | 63 | | | | |
| Esferográficas Futur: Cor preta. Uma impressão do logo Projeto RADAR, a branco. Dimensão máxima impressão: 2,5x0,8cm; | 10000 | 2992 | 4400 | 300 | 100 | |
| Pastas de papel | 5000 | 4542 | 212 | | | |
| Poster A4 | 3000 | 1108 | 372 | | 300 | |
| Poster A3 | 1000 | 153 | 843 | | | |
| Díptico | 15500 | 6296 | 3070 | | 100 | |
| Guia Prático | 10000 | 6146 | 1950 | | 100 | |
| Ficha de Projeto | 1000 | 284 | 260 | | | |
| Consentimento informado | 8000 | 1020 | 4220 | | | |
| Sacos de pano: Impressão logotipo Projeto Radar | 1500 | 776 | 162 | | 200 | |
| Sacos de pano SCML | 100 | 51 | | | | |
| Mochilas | 50 | 33 | | | | |
| Autocolantes Ajuda | 500 | 378 | | | | |
| Autocolantes Areeiro | 500 | 331 | | | | |
| Autocolantes Olivais | 500 | 314 | | | | |
| Led Portable Lamp | 100 | 42 | | | | |
| Autocolantes A6 do Projeto Radar | 300 | 100 | | | | |
| Mochilas do Radar | 100 | 20 | 19 | | | |
| Colete Masculino: Safari vermelhos (tamanho M/ L) | 50 | 40 | | | | |
| Colete Feminino: Safari vermelhos (tamanho S/M) | 50 | 32 | | | | |
| Polo Feminino: Senhora Branco (tamanho S) | 30 | 10 | | | | |
| Polo Feminino: Senhora Branco (tamanho M) | 30 | 9 | | | | |
| Polo Feminino: Senhora Branco (tamanho L) | 20 | 11 | | | | |
| Polo Masculino: Homem Branco (tamanho M) | 30 | 21 | | | | |
| Polo Masculino: Homem Branco (tamanho L) | 30 | 26 | | | | |
| TOTAL GERAL | 59357 | 26045 | 15554 | 300 | 800 | 0 |

Díptico Informativo Projeto Radar

COMO ATUA O RADAR?

OS RADARES VOLUNTÁRIOS/AS, VIZINHOS/AS E O COMÉRCIO LOCAL

Detetam o risco de isolamento e de solidão, partindo da simplicidade de Falar, Escutar e Cuidar:

- Ausência da pessoa na dinâmica diária
- Ausência ou agravamento dos cuidados da pessoa que cuida
- Ausência de participação no dia-a-dia da Comunidade

ENTRAM EM CONTACTO COM OS NOSSOS SERVIÇOS



Informativo Radar:
213 263 000 - 09h00 às 18h00 (de 2ª a 6ª feir.)
projetoradar@scml.pt

SERVIÇOS DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

Validam o caso e iniciam uma intervenção individualizada e conjunta com a CML, ISS, ARS, PSP, JF e a Rede Social da área de residência.

PLATAFORMA DIGITAL PROJETO RADAR

Possibilita a:

- Otimização e gestão da informação
- Promoção e articulação entre os parceiros
- Assegurar a rapidez e celeridade da intervenção
- Potencialização do acompanhamento continuado das pessoas, atendendo às especificidades de cada situação

Prevenção / Redução do risco de isolamento e solidão
Trabalho em parceria: (CML, SCML, ISS, ARS, PSP) com as Juntas de Freguesia, a Rede Social de Lisboa e a Comunidade (Voluntários/as, Vizinhos/as e Comércio Local)



Nas últimas décadas, a população 65+ tem aumentado na cidade de Lisboa. Cerca de 132 mil pessoas têm mais de 65 anos.

Destas, aproximadamente 85 mil vivem sozinhas ou acompanhadas de outra pessoa do mesmo escalão etário.

Muitas destas pessoas escolheram continuar a residir nas suas casas, sozinhas ou acompanhadas, devido ao forte sentimento de pertença e de identidade comunitária.

Para contribuir para o bem-estar e qualidade de vida destas pessoas que desejam continuar na sua comunidade, os parceiros do Programa Lisboa, Cidade de Todas as Idades, juntamente com a Rede Social de Lisboa, as famílias e vizinhos/as, o comércio local, as farmácias e entidades com responsabilidade social, colocaram em prática o Projeto Radar.

O que é o Projeto Radar?

É um projeto comunitário, pioneiro em Portugal, que funciona em rede com várias entidades que operam na cidade de Lisboa, das quais fazem parte a Câmara Municipal de Lisboa, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, o Instituto de Segurança Social, I.P., a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, a Polícia de Segurança Pública, a Rede Social de Lisboa e as Juntas de Freguesia da cidade.

Qual é o seu objetivo?

Reconhecer a população da cidade com mais de 65 anos, atendendo às suas expectativas, privações e potencialidades.

Uma das prioridades é constituir Radares de base comunitária (voluntários/as, vizinhos/as e comércio local) de modo a detetar situações de risco e agilitar uma intervenção ajustada a cada situação.

A quem se dirige?

Pessoas com mais de 65 anos de idade que vivem sozinhas ou acompanhadas por pessoas do mesmo escalão etário.

Quem são os Radares?

Comunidade em geral (voluntários/as, vizinhos/as, famílias e comércio local) numa lógica simples de Falar, Escutar e Cuidar. Contribui para a prevenção do isolamento social e solidão não desejada, bem como para a promoção de Radares Comunitários e reforço da Rede Social.

Como pode ajudar as pessoas com mais de 65 anos da sua comunidade?

Qualquer pessoa com princípios e valores de sensibilidade, de solidariedade e respeito pela privacidade individual pode ser um Radar. De forma simples, apenas tem de estar atenta à dinâmica diária das pessoas com mais de 65 anos de idade que conhece ou que vivem perto de si.

Se detetar uma mudança significativa no dia-a-dia, no comportamento, na aparência ou na ausência, pode ser um indicio. Nestas situações, entra em contacto com os Radares Comunitários e o Informativo Radar.

Quais são os nossos valores e a nossa missão?

O respeito, o reconhecimento, a solidariedade e o cuidado pelas pessoas com mais de 65 anos, assente num trabalho em rede.
Promover um bairro residencial mais comunicativo e atento, de forma a falar, escutar, e cuidar de toda a Comunidade.
Esta é a nossa missão.



Guia Prático Projeto Radar

GUIA PRÁTICO DO PROJETO RADAR

GUIA PRÁTICO DO PROJETO RADAR


SANTA CASA
 Misericórdia de Lisboa


LISBOA
 CÂMARA MUNICIPAL


IS
 INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL, I.P.


arslvt
 LISBOA E VALS DO TEJO


POLÍCIA
 SEGURANÇA PÚBLICA


REDE SOCIAL
 DE LISBOA



**Criar o que não existe
ainda deve ser a pretensão
de todo sujeito
que está vivo**

Paulo Freire

Com a criação do Programa Lisboa, Cidade de Todas as Idades, em 2018, o Projeto Radar tem sido um dos focos estratégicos de intervenção da Unidade de Missão Santa Casa e de todos os parceiros envolvidos.

Este Projeto resulta da adoção e do fortalecimento de uma nova política de participação social e de solidariedade dos diversos atores sociais, dos quais se incluem os órgãos institucionais que prestam apoio e que intervêm diretamente com a população 65+, as famílias e a comunidade em geral, com propósito de responder aos desafios da longevidade.

- 5 -

O Projeto Radar, consiste num plano de intervenção comunitária e de desenvolvimento local baseado numa aproximação à metodologia de investigação-ação participativa que tem como objetivo central a prevenção, a promoção, um levantamento e o acompanhamento das pessoas 65+ que estejam em situação de isolamento social e de solidão não desejada. Esta alteração de paradigma tem como propósito proporcionar condições para que estas possam residir mais tempo nas suas casas e evoluir na promoção de novas formas de cidadania e de participação no espaço público.

Este Projeto é pioneiro em Portugal uma vez que funciona em rede com várias entidades, das quais fazem parte a Câmara Municipal de Lisboa (CML), a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), o Instituto da Segurança Social (ISS, I.P.), a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARS – LVT), a Polícia de Segurança Pública (PSP), as Juntas de Freguesia (JF) e a Rede Social de Lisboa; e a Comunidade (Voluntários/as, Vizinhos/as e Comércio Local).

Em que consiste o Guia Prático do Projeto Radar?

É um recurso técnico-educativo que pretende apoiar a implementação do Projeto Radar. Esta dimensão de operacionalização foi construída a partir da estreita articulação com os objetivos do Programa Lisboa, Cidade de Todas as Idades, e como resposta integrada para promover a implementação de um modelo de funcionamento específico, articulado e de proximidade que permita assumir a responsabilidade social na cidade de Lisboa.

Como é constituído?

Este recurso é composto por uma brochura (em formato papel e digital) que descreve o que é o Projeto Radar, a metodologia de trabalho, as etapas do processo técnico, os desafios e constrangimentos para o seu sucesso, o seu valor comunitário e as formas de atuação, contendo ainda materiais de apoio ao seu desenvolvimento. Estes materiais visam facilitar de forma autónoma e participativa o cumprimento do plano de ação inerente à implementação do Projeto Radar.

- 6 -

Qual é a sua utilidade?

O Guia Prático do Projeto Radar fornece informação e orientações gerais para a implementação do modelo de intervenção comunitária e de desenvolvimento local proposto. Pretende sensibilizar as Equipas de Rua (Entrevistadores), os Radares Comunitários (Voluntários/as, Vizinhos/as, Famílias e Comércio Local), entre outros técnicos e coordenadores da rede de parceiros sobre como implementar a metodologia, explicitando o seu valor acrescentado.

Para além disso, poderá ser aplicado no âmbito de processos participativos de animação sociocultural, ao favorecer a continuação do diagnóstico técnico participativo, a concessão partilhada de respostas, de soluções e de projetos de mudança, bem como a definição partilhada do plano de atuação e das atividades integradas do Projeto Radar.

Que mais-valias pode trazer?

Este instrumento metodológico procura sustentar uma linha de atuação comum para o futuro, permitindo o fortalecimento e/ou o desenvolvimento de competências de facilitação e de acompanhamento nas Equipas de Rua (Entrevistadores), nos técnicos e nas organizações aderentes ao Projeto Radar para a implementação de recursos que visem o envolvimento direto e participado da Comunidade em Geral (Voluntários/as, Vizinhos/as, Famílias e Comércio Local) no processo de integração.

Seguindo o paradigma emancipatório, este recurso pretende beneficiar a diversificação das metodologias de resposta, a estimulação da própria inovação institucional, bem como a participação cívica das populações desses territórios ao promover a apropriação e o sentimento de pertença à Comunidade e ao fomentar a criatividade na mobilização de recursos.

Para quê promover o Projeto Radar?

Verifica-se a urgência de um alargamento da rede, possibilitando uma maior articulação entre parceiros, a definição de mecanismos integrados e sustentados, o rápido acesso, a centralização e a otimização da gestão de informação, que fundamente as ações sociais.

A criação de instrumentos de prevenção e procedimentos de acompanhamento comuns permitirão promover intervenções mais competentes e em conciliação com as reais circunstâncias deste grupo populacional.

- 7 -

Que potencialidades apresenta o Projeto Radar?

- Possibilita a otimização e a gestão de informação;
- Promove a articulação entre parceiros;
- Potencia o acompanhamento continuado das pessoas, atendendo às especificidades de cada situação;
- Pondera as privações, as expectativas e as potencialidades da população 65+ com a criação de soluções mais próximas da Comunidade;
- Consolida a construção da estrutura organizativa do Centro Local de Informação e Coordenação (CLIC), constituída por *Focal Points* (representantes do Núcleo Executivo e dos Parceiros Chave, mais concretamente, da CML, do ISS, da ARS, da PSP, das JF e da Rede Social de Lisboa, que permitirão o fortalecimento e a sustentabilidade dos esforços desenvolvidos).

A quem se dirige?

- Todas as pessoas interessadas (comunidade em geral);
- População 65+ que viva sozinha ou acompanhada por outra pessoa do mesmo escalão etário. Prevê-se o levantamento de 30.000 pessoas (desconhecidas das várias entidades), a partir dos 65 anos de idade.



A teoria sem a prática
 vira 'verbalismo', assim como
 a prática sem teoria, vira ativismo.
 No entanto, quando se une
 a prática com a teoria tem-se
 a *práxis*, a ação criadora
 e modificadora da realidade.

Paulo Freire

- 8 -

- 9 -

O que é o Projeto Radar?

O Projeto Radar é uma operacionalização do Programa Lisboa, Cidade de Todas as Idades, cujo objetivo é reconhecer a população com mais de 65 anos, identificando as suas privações, as expectativas e as potencialidades para que, em estreita colaboração com a rede de parceiros, possam ser dadas respostas mais céleres e assertivas aos desafios da longevidade, aumentando o conhecimento sobre este grupo populacional, assim como favorecendo o diagnóstico e as respetivas expectativas face a este fenómeno social.

O Projeto Radar reconhece pessoas 65+ com diferentes perfis e graus de isolamento e/ou de solidão:

- Sem apoio regular;
- Sem acesso à teleassistência;
- A necessitar de apoio para a concretização de tarefas Atividades da Vida Diária's e Atividades Instrumentais da Vida Diária;
- Sem beneficiar dos serviços de Centro de Dia por dificuldades de ordem diversa (locomoção, por exemplo);
- A manifestar vontade de ter companhia para dialogar;
- A apresentar níveis de sedentarismo muito alto.

Quem promove o Projeto Radar?

- Parceiros Chave – CML, SCML, ISS, ARS, PSP, JF e Rede Social de Lisboa;
- Parceiros Base – Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), Associação Nacional de Farmácias, Banco de Voluntariado, Correios de Portugal, entre outras organizações públicas e privadas com abrangência local, como seja os agrupamentos de escolas; os centros de saúde, entre outros;
- Comunidade em Geral (Voluntários/as, Vizinhos/as, Famílias e Comércio Local).

Objetivos Gerais

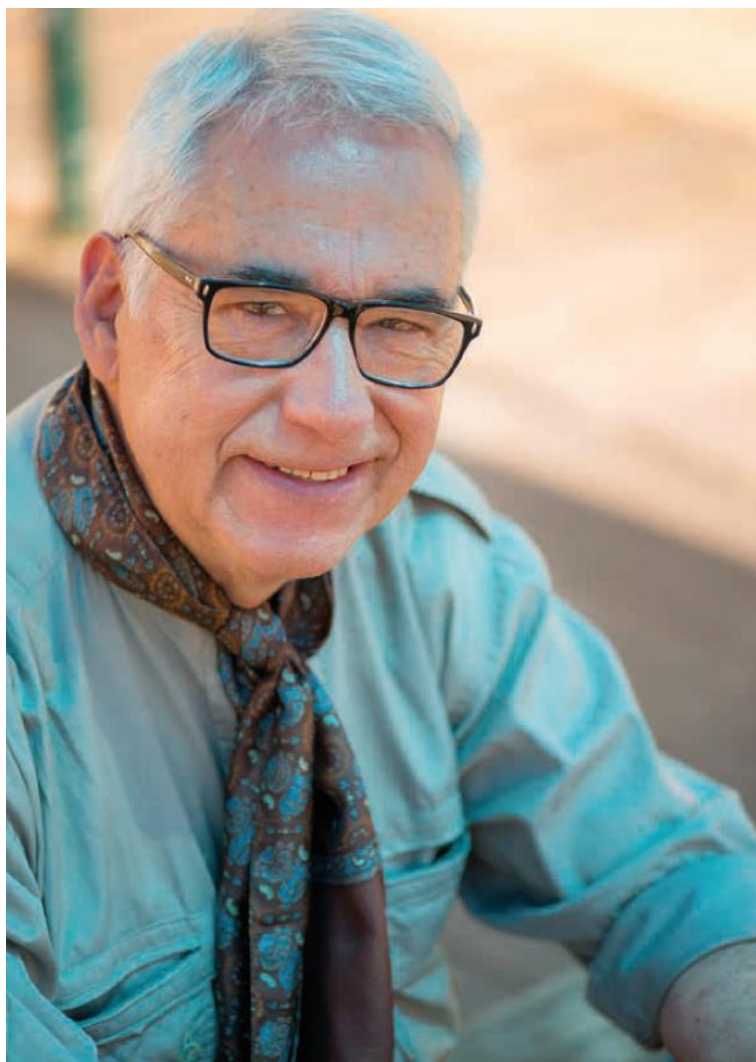
- Mapear e georreferenciar as privações, as expectativas e as potencialidades das pessoas de idade avançada;
- Planejar de forma sustentada a intervenção e as respostas a acionar em função dos perfis de cada pessoa e do seu contexto de vida;
- Promover respostas mais adequadas;
- Melhorar a qualidade dos serviços prestados, através de uma resposta partilhada e de proximidade;
- Centralizar, partilhar e otimizar a gestão do diagnóstico, que fundamente as ações sociais.

Objetivos Específicos

- Reorganizar e otimizar a rede de equipamentos e respostas, bem como implementar um modelo de intervenção comunitária e de desenvolvimento local, baseado numa abordagem à metodologia de investigação-ação participativa, integrando todos os agentes que na Cidade trabalham com a população 65+ e com as suas famílias, na diversidade dos seus perfis sociais e etários;
- Integrar um conjunto de parceiros que alocam recursos e intervêm de forma comprometida, organizando setorialmente a diversidade de instituições em termos de conhecimento, de informação, de estratégia, de planeamento e de ação.

- 10 -

- 11 -



Nada peças
nem perguntas,
inventa o mundo.

Agostinho da Silva

Metodologia

A metodologia do Projeto Radar implica a partilha de diversas atividades e o compromisso assumido enquanto estratégia para a cidade de Lisboa, nomeadamente no que respeita às respostas que se venham a verificar necessárias entre os diversos parceiros, assim como o conjunto de ações e de procedimentos que se realizarão para alcançar os objetivos propostos e as várias etapas do processo.

Neste sentido, a adoção de um modelo de intervenção comunitária e de desenvolvimento local baseado na abordagem à metodologia de investigação-ação participativa, apresenta ser o que melhor privilegia o bem-estar, a valorização das competências, das capacidades e das potencialidades das pessoas, dos grupos e das comunidades, assumindo-os como protagonistas no seu próprio processo social de construção, com vista à promoção do processo contínuo de autonomia (Menezes, 2007, p.42-43).

Universo Prioritário

Será alvo de nossa ação a população 65+ que viva sozinha ou acompanhada por outra pessoa do mesmo escalão etário. Para se obter uma parcela significativamente representativa deste grupo prevê-se o levantamento de 30.000 pessoas (desconhecidas das várias entidades), a partir dos 65 anos de idade.

- 13 -

Atividades, Especificações Técnicas e Instrumentos Metodológicos

O Projeto Radar vem formalizar e fortalecer o trabalho desenvolvido com este grupo populacional, através da criação de uma plataforma de apoio digital, designada por **Plataforma Digital Projeto Radar**, que possibilitará uma maior articulação entre parceiros, como também favorecerá o rápido acesso e a centralização/otimização da informação.

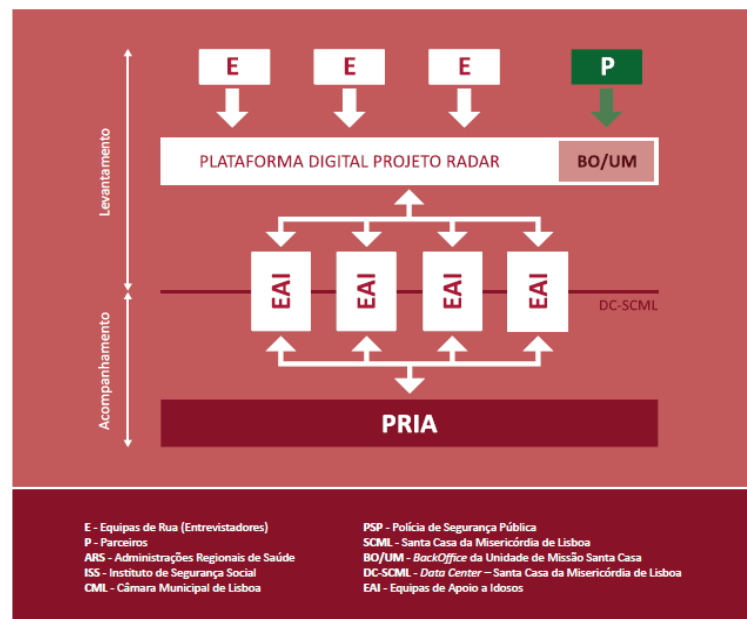
De facto, esta Plataforma Digital facilitará a comunicação e a articulação com todos os sistemas de informação considerados relevantes, na medida em que a georreferenciação dos dados possibilitará identificar recursos de proximidade e permitirá editar, consultar, analisar, e exportar a informação, de acordo com os perfis de acesso de cada representante ou parceiro.

Neste quadro de atuação, a Plataforma Digital Projeto Radar deverá ser capaz de assumir:

Levantamento – efetuado, não só pelas Equipas de Rua (Entrevistadores), como por um conjunto de Radares Comunitários e Parceiros que se constituirão como "Radares". Estes Radares atuam em articulação com as Equipas de Apoio a Idosos (EAI's) e as Unidades de Desenvolvimento e Intervenção de Proximidade (UDIP's) das áreas de referência, mas também com as Equipas Comunitárias, os membros das Comissões Sociais de Freguesias e o Comércio Local (como por exemplo, farmácias, mercearias, pastelarias, cabeleiros, Mediadores dos Jogos Santa Casa, Centros de Saúde, entre outros) que, conhecendo bem as suas comunidades, possam ajudar no reconhecimento deste grupo populacional;

Avaliação e Encaminhamento – após a identificação por parte das Equipas de Rua (Entrevistadores) e dos Radares Comunitários haverá um input na Plataforma Digital Projeto Radar às equipas das EAI's e das UDIP's (gestoras de processo), que efetuam telefonemas de despiste. Posteriormente, é realizada quando necessária uma visita ao domicílio do participante, no sentido de efetivar a avaliação e o eventual encaminhamento para os parceiros do Projeto;

Fluxograma do Projeto Radar



Acompanhamento – a cargo das EAI's, das UDIP's e de outras entidades parceiras do Projeto Radar, conforme definido entre os diferentes intervenientes;

Monitorização – a implementação do Projeto é da responsabilidade da Unidade de Missão Santa Casa, que assumirá a mobilização dos parceiros internos e externos.

O Projeto Radar pretende prevenir situações de isolamento social e solidão não desejada, bem como a promoção de bairros residenciais mais solidários, atentos e comprometidos em cuidar dos seus membros de forma respeitadora. Desta forma, desenvolvemos:

- Um *Website* com separador dedicado ao Projeto Radar: promove o plano estratégico (colaborativo e integrado), entendido como uma ferramenta ativa e de partilha de informação;
- Um *QR Code* designado aos Radares Comunitários (Comércio Local: farmácias, mercearias, pastelarias, Mediadores de Jogos Santa Casa, e outros).

Recursos Humanos e Materiais Constituição das Equipas

O Projeto Radar conta com recursos diversos para alcançar os objetivos delineados no Plano Estratégico. Torna-se importante a constituição de equipas multidisciplinares com o objetivo de obter distintos olhares no encontro de respostas diferenciadas e especializadas nas diversas áreas. Assim, as Equipas de Rua (Entrevistadores) terão formação segundo um manual de procedimentos, que irá conter o *modus operandi*, ou seja, a maneira de desenvolver a aplicação da Ficha de Projeto e o pedido de assinatura do Consentimento Informado.

Plano de Marketing e Comunicação

O Projeto Radar exige o envolvimento das entidades que na cidade de Lisboa têm um papel fundamental nas respostas disponibilizadas à população 65+. Atendendo à génese do Programa Lisboa, Cidade de Todas as Idades, que visa contrariar o paradigma da institucionalização, importa desenvolver uma resposta integrada em estreita articulação com o Plano de Desenvolvimento Social. Neste sentido, esta ação do Projeto Radar é acompanhada com um robusto plano de sensibilização, de comunicação e marketing, do qual salientamos:

Material para as Equipas/Radares

- Tablet (Equipa de Rua);
- Pasta com o logótipo do Projeto Radar;
- Esferográficas Projeto Radar;
- Fita de pescoço Projeto Radar;
- Cartão de Identificação;
- Vestuário de Identificação (Colete impermeável, de cor preta ou vermelho com o logótipo do Projeto Radar);
- Mochila com o logótipo do Projeto Radar;
- Guarda-chuva com o logótipo do Projeto Radar;
- Poster A4 Projeto Radar (informação);
- Informativo Díptico Projeto Radar;
- *Flyers* Projeto Radar;
- Autocolante Projeto Radar;
- Guia Prático Projeto Radar;
- Ficha Projeto Radar;
- Consentimento Informado;
- Leque e baralho de cartas com o logótipo do Projeto Radar;
- Saco de pano reciclável com o logótipo do Projeto Radar.

Calendarização / Agenda

- 17/09/2018 - Protocolo de Cooperação entre as entidades que constituem a Comissão Tripartida da Rede Social (CML, SCML, ISS), PSP e ARS para a implementação da estratégia do Programa *Lisboa, Cidade de Todas as Idades*;
- 05/11/2018 - Subscrição da Carta Compromisso;
- 19/12/2018 - Apresentação Pública do Projeto Radar e Assinatura do Protocolo de Colaboração com as Juntas de freguesia piloto (Ajuda, Areeiro e Olivais);
- 07/01/2019 - Entrada no terreno das Equipas de Rua (Entrevistadores);
- 19/06/2019 - Apresentação de Resultados do Projeto Radar piloto e Assinatura do Protocolo de Colaboração com as Juntas de Freguesia da 2.ª Fase (Alcântara, Alvalade, Arroios, Beato, Estrela, Marvila, Parque das Nações, São Domingos de Benfica, Santa Clara e São Vicente);
- 01/07/2019 - Entrada no terreno das Equipas de Rua (Entrevistadores) nas freguesias da 2.ª Fase.

- 16 -

- 17 -

FALAR

Se quer participar
no Projeto Radar

ESCUTAR

envie-nos um email para:
projektoradar@scml.pt

CUIDAR

ou contacte-nos para
o informativo Radar:
213 263 000
9h00 às 18h00
(segunda a sexta)



Ficha de Projeto Radar

FICHA DE PROJETO RADAR

INFORMAÇÃO GERAL

Esta ficha serve para identificar, aos serviços competentes, pessoas de idade avançada com necessidade de apoio. Os dados fornecidos devem basear-se nas informações disponíveis e que serão, posteriormente, avaliadas por técnicos para conhecimento dos serviços e definição de apoio social ajustado. Os dados serão tratados de forma confidencial e estão protegidos de acordo com o Regulamento Geral de Proteção de Dados "EU" 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho de 27 de abril de 2016.

Data: / /

Nome da pessoa:

Data de nascimento/idade: / / Género:

Contactos (telefone, outros): E-mail:

Contacto de um familiar: Tel.:

Agregado familiar:

Residência (moradia, apartamento, quarto ou outra):

Código Postal: - Piso: Elevador: ☐ Sim ☐ Não

Local que habitualmente frequenta:

Recebe acompanhamento (se sim, qual a instituição/cuidador): ☐ Sim ☐ Não

Tem médico de família? ☐ Sim ☐ Não ☐ Não sabe

Aparenta:

Isolamento/solidão: ☐ Sim ☐ Não

Maus tratos/violência: ☐ Sim ☐ Não

Carência alimentar: ☐ Sim ☐ Não

Carência económica: ☐ Sim ☐ Não

Dificuldades:

Realizar a higiene habitacional: ☐ Sim ☐ Não

Realizar higiene pessoal: ☐ Sim ☐ Não

Realizar as tarefas da vida diária (compras, deslocar-se a consultas, etc.): ☐ Sim ☐ Não

Vestir-se: ☐ Sim ☐ Não

Necessidade de cuidados de saúde: ☐ Sim ☐ Não

Algum nível de orientação (Espácio – local onde se encontra, país, cidade, freguesia;
Temporal – hora, dia, mês, ano, estação do ano): ☐ Sim ☐ Não

Observações (privações, expectativas e potencialidades):

Relação com a pessoa:

Data da receção: / /

Grau de urgência de intervenção: (Grau, Descrição, Prazo):

Grau 1 ☐ CRÍTICO | 4 horas

Grau 2 ☐ ALTO | 24 horas

Grau 3 ☐ MÉDIO | 2 dias

Grau 4 ☐ BAIXO | 3 dias

Grau 5 ☐ MODERADO | 1 semana

Mod.003/UMSC

Consentimento Informado

CONSENTIMENTO INFORMADO

Data: / /

Nome do Participante (Entrevistado):

O Projeto “RADAR” é uma das dimensões de operacionalização do Programa “Lisboa, Cidade de Todas as Idades”, criada a partir de um protocolo de cooperação entre a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa - SCML e os seus parceiros Câmara Municipal de Lisboa - CML, Instituto de Segurança social – ISS, Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo - ARS, Polícia de Segurança Pública – PSP e as Juntas de Freguesia de Lisboa. O objetivo central desta parceria é fazer o levantamento a 30.000 pessoas, nas 24 freguesias da cidade de Lisboa, reconhecimento e o acompanhamento das pessoas 65+ que estejam em situação de isolamento e de solidão não desejada, do conhecimento ou não das entidades que prestam apoio social, e que se encontrem a viver sozinhas ou acompanhadas por outra pessoa do mesmo escalão etário. Pondera as privações, expectativas e potencialidades da população 65+ no desenvolvimento de soluções mais próximas da Comunidade, para que em estreita colaboração com os parceiros envolvidos se possa otimizar as respostas perante os desafios da longevidade.

A sua participação será um importante contributo para a compreensão do processo e da expressão da longevidade no que se refere a dimensões psicossociais e acessibilidade à rede social.

Será realizado um inquérito simples, com a solicitação de respostas básicas abertas e na modalidade sim/não. A recolha dos dados e das suas respostas será feita em formato digital pelas Equipas de Rua (Entrevistadores). Será assegurada a confidencialidade de todas as informações pessoais e as informações recolhidas durante este Projeto, as quais estarão apenas acessíveis aos parceiros chave. As comunicações públicas dos resultados serão sempre feitas com respeito pelo total anonimato e baseadas em termos de médias de grupos.

A sua participação é voluntária e poderá abandonar a qualquer momento a entrevista, sem necessidade de qualquer justificação.

Nos termos do Regulamento Geral de Proteção de Dados – Regulamento (UE) 2016/679 e da Lei 67/98 de 28 de Outubro, **os dados pessoais recolhidos serão objeto de tratamento apenas no âmbito do Projeto RADAR** pela SCML e parceiros – SCML, CML, ISS, ARS, PSP e Juntas de Freguesia. Mais se informa que, **o consentimento prestado pode ser livremente retirado a qualquer momento**, mediante comunicação a qualquer uma das entidades intervenientes.

Ao assinar o presente documento, estará a dar o consentimento à sua participação neste projeto, assim como a recolha e tratamento dos dados pessoais nos termos mencionados.

☐ Sim, entendi a informação dada e recebi os esclarecimentos necessários pelo que concordo com os termos estabelecidos para a participação no presente Projeto.

Assinatura do Participante (Entrevistado):

Assinatura do Entrevistador:

Largo Trindade Coelho Apartado 2059 1102-803 Lisboa Codex – Tel. 21 323 50 00 Fax 21 323 50 60